



Terça feira 3 de Junho 1783.

CONSTANTINOPLA 7 d' Abril.

Os preparativos extraordinarios, e os movimentos, que s' observão, não são proprios para destruir os receios d' huma guerra proxima; com tudo as negociações, tendentes a conservação da tranquillidade, não estão postas de parte; e á vista do interesse, que as Potencias commerciantes tem na preservação do estado actual do *Levante*, nos lisonjeamos que os bons officios das Cortes de *França e Inglaterra* cooperarão para este effeito. A *Porta* entre tanto se põe em posição de defensão; e esta no desígnio d' observar os *Russianos* no *Mar Negro*. O *Grão-Visir* mandou chamar a sua casa alguns Officiaes *Europeos*, e lhes ordenou que se dirigissem a varias das nossas Praças, a fim de fazer reparar, e augmentar as fortificações dellas. Na *Moldavia* se tem mandado fazer consideraveis compras de cavallo. O *Capitan Pachá* irá cruzar no principio do mez que vem com huma forte Esquadra á embocadura do *Mar Negro*. He a este Official, cujo partido tem prevalecido no *Divan*, que se attribue a resolução, que a *Porta* tomou, em fim, de não ceder mais por amor da paz, e de se não submitter ás requisições exorbitantes das duas Cortes Imperiaes; mas he tambem sobre elle que o povo *Ottomano* funda as suas maiores esperanças, no caso de ruptura, como tambem sobre a *Pachá* de *Belgrado*, o qual elle olha como hum dos seus melhores Officiaes, e a quem está felizmente confiado o mando na *Provincia*, exposta ao primeiro ataque.

Somos informados da *Crimea*, que o *Kan* dos *Tartaros*, tendo congregado os Estados da sua Nação em número de 30

peçoas, o seu *Visir* nesta occasião expuzera o crime da rebelião ultimamente excitada contra o dito Soberano, e entregara á *Assemblea* a sentença de 13 principaes fautores da revolta, que se achavão prezos, entre os quaes se comprehendia hum *Sultão*, por nome *Kaim Gueray*, accusado d' haver maquinado a conspiração. Estes réos serão condemnados á morte por aclamação, e executados immediatamente. O *Kan* appareceu depois acompanhado pelos seus deus Irmãos *Behadir*, e *Arshan Gueray*, com os quaes elle se havia reconciliado. He d' entre nós tres (disse elle á *Assemblea*) que deveis eleger hum *Kan*: eu aqui só pertendo saber quaes são as vossas disposições a meu respeito, a fim de procurar estabelecer-me em outra parte, se a vossa eleição não cahir sobre mim. Huma segunda aclamação, de não querer obedecer senão a elle, o poz no caso d' agradecer aos Estados este sinal da sua affeição, e de lhes assegurar que o seu projecto era governar segundo as Leis, e para o maior bem da Nação. A *Assemblea* se separou depois, havendo precedentemente deixado ao cuidado do *Kan* a punição d' outros 7 réos.

Mr. de *Boulinny* recebeu a 25 do passado as suas Cartas credenciaes, em qualidade de *Ministro Plenipotenciario* da Corte d' *Hespanha* junto á *Porta Ottomana*.

N A P O L E S 8 d' Abril.

O tremor de terra, que sentimos aqui na noite de 28 do mez passado, havia tido a sua origem na *Calabria*, ou em *Messina*, onde produziu novos desastres, como se mostra pelas cartas seguintes.

Messina 29 de Março.

« Hontem á noite, pelas 7 horas e 10 mi-

um., s' experimentou nos restos desta infeliz Cidade hum abalo tão violento, e d' huma tão longa duração, que sem embargo d' estarmos em barracas em campo aberto, parecia que todo o terreno hia subverter-se debaixo dos nossos pés, até viamos a superficie da terra abrir-se em alguns lugares. O horror foi tal que nos fez abandonar precipitadamente as nossas barracas, e correr de lugar em lugar, sem saber para onde ir, que menos perigoso si se; ao mesmo tempo alguns d' entre nós se agarravão ás arvores, e davão gritos horriveis. Neste instante m' informão que esta nova convulsão da terra acabou d' arruinar em *Messina* as casas, e Igrejas, que não havião ainda sido totalmente destruidas; em huma palavra, *Messina* já não existe. A todos estes desastres accretcem os incommodos, que devemos soffrer debaixo de telheiros, que tendo sido construidos a pressa, não nos preservão nem do frio, nem do vento, nem da chuva. »

Outra carta do mesmo dia das barracas de Rogliano.

« Hontem pela volta das 7 horas e meia da noite experimentámos hum novo tremor de terra. O abalo foi tão forte, que cada hum olhou este momento, como o ultimo da sua vida. He forçoso com tudo que a agitação fosse ainda mais consideravel em *Cozenza*, por quanto s' allegua que os desgraçados habitantes, que escaparão das ruinas das suas casas, não podendo conservar-se em pé, se virão obrigados a deitar-se por terra durante o movimento: hum grande número de lugares diferentes soffrirão por causa d' este novo desastre, a respeito do qual brevemente vos enviarei descripções mais circumstanciadas. »

Segundo algumas noticias ulteriores recebidas pela nossa Corte, o abalo mais violento durou perto de dous minutos, e se contarão trinta tremores de terra até ao romper do dia. Este novo terremoto tem feito os maiores estragos na *Calabria Citerior*, e especialmente nos arredores de *Cosimo*, que foi quasi inteiramente destruida, sepultando debaixo das suas ruinas hum grande numero de pessoas. *Catanaro* teve a mes-

ma sorte; mas como a maior parte dos habitantes havião tido a precaução de sahir da Cidade, sómente permanecerão 30 pessoas. *Maida, Cirifalco, Castiglione, Cutra, Porti, &c.* são os lugares que mais tem soffrido.

Em circumstancias tão funestas o Governo, alguns Particulares, e até alguns Filhos estrangeiros procurão com fervor soccorrer a estas desgraçadas Provincias. O Rei mandou ordem ao Vice-Rei da *Sicilia*, não só d' empregar, para consolação dos habitantes de *Messina*, as rendas actuaes do seu patrimonio na Ilha, mas de lhes adiantar alguns fundos, que se devião constituir dos bens confiscados á anteriormente Sociedade dos *Jesuitas*, como tambem o dinheiro, que se acha em poder da Administração do Arcebisado supprimido de *Monte-real*. O Bispo, e o Senado de *Catania* (Cidade continuamente exposta a semelhantes perigos pela vizinhança do *Monte Gibello*, ou do *Etna*) enviarão a *Messina* huma somma de dinheiro, que se tinha juntado de varias contribuições voluntarias para este effeito: e o Arcebispo de *Messina*, sem embargo de ter elle mesmo experimentado perdas consideraveis, tem vendido os seus cavallos, as suas carruagens, e todos os moveis do seu Palacio, para soccorrer ás precisões dos mais necessitados.

As galeras, que são enviadas a *Messina* pelo Grão Mestre de *Malta*, se tornarão a fazer á vela, depois de terem fornecido aquella Cidade de viveres, de dinheiro, e de medicamentos, que serão distribuidos áquelles, que os pedirão; ellas derão fóra d'isso 20 camas ao hospital, com huma somma de 500 *scudi*. Os Medicos, e os Cirurgiões, que se achavão a bordo das ditas galeras, não cessarão, durante a sua residencia, de soccorrer os doentes com a maior humanidade.

O Rei de *França*, querendo tambem que os desgraçados habitantes deste Reino participassem dos effectos da sua humanidade, enviou aqui duas embarcações carregadas de perto de 400 *Tinolo* (medida que corresponde a 12 alqueires com pouca differença) de farinha; mas este gene-

ro, sendo aquelle de que menos carecemos, as duas embarcações tornarão a partir para *Toulon*, sem haverem desembarcado parte alguma da sua cargação. O nosso Soberano, que tem já fornecido do seu Theouro 400 *Scudados* para soccorrer a *Messina* e a *Catabria*, se tem mostrado muito agradecido á sensibilidade de S. M. *Christianissima* para com as desgraças dos seus Estados, como também a energica prova d'affeição, que a Religião de *Malta* lhe tem dado nesta occasião.

O povo de *Napoles*, na grande consternação em que se acha, tem mostrado desejo, que se persuadisse ao Rei, que se retirasse, para evitar os perigos, com que a Cidade estava ameaçada; mas o Monarca tem respondido, que querendo participar da sorte do seu povo, lhe seria mais facil ficar sepultado com elle debaixo das ruinas da Capital, do que desamparallo hum só instante.

ROMA 19 d' Abril.

Mr. *Benislawski*, havendo terminado as negociações, de que tinha sido encarregado pela Imperatriz da *Russia* junto á S. Sé, partio daqui a 15 do corrente para *Petersburgo*, onde será sagrado Bispo pelo Nuncio *Archetti*, que alli se espera incessantemente de *Varsovia*. Dizem que a Imperatriz, curiosa de ver huma semelhante cerimonia, deseja que ella se faça na sua presença.

LEORNE 21 d' Abril.

A Esquadra *Russiana*, que invernou neste porto, ainda não recebeu ordem de se fazer á vela; e he opinião geral, que outra mais numerosa, com Tropas a bordo, se lhe deverá brevemente unir, depois do que será conhecido o seu destino.

Aqui chegou de *Marselha* hum navio mercante *Russiano*, destinado para *Cherson*, aonde se deve dirigir de conserva com outro navio, que o Ministro *Russiano* comprou para esse fim.

Corre voz de que a peste vai grassando em *Smyrna*; e accrescenta-se, que desde as ultimas inundações e commoções dos elementos, huma especie de molestia epidemica se tem declarado em *Veneza*; e que para prevenir que esta se espalhe entre os habitantes daquella Cidade, o Se-

nado e Magistrados tomão actualmente todas as medidas possiveis.

HOLLANDA.

Rotterdam 29 d' Abril.

A Repartição do Almirantado, estabelecida nesta Cidade, tem feito apromptar a não de guerra o *Hercules* de 64 peças. Mr. *Van Berkel*, Burgomestre da nossa Cidade, passará a bordo desta não a *Filadelfia*, para alli residir com o caracter de Ministro Plenipotenciario da nossa Republica junto aos Estados-Unidos. O *Hercules* sera acompanhado pelas fragatas o *Centauro* de 44, o *Ceres* de 40, por huma de 36, e por huma de 24.

Haia 5 de Maio.

Os Estados de *Hollanda* e de *West-Frise* terminarão a 30 do passado as tuas deliberações sobre a Jurisdicção Militar por huma Resolução, que a reduz a limites conformes a Constituição, e aos principios fundamentais d'hum Estado bem regulado. A conta dos Commissarios, que haviam sido encarregados d'examinar este objecto, foi approvada no mesmo dia, á unanimidade dos votos das dezoito Cidades da Provincia unicamente contra a Ordem Equestre, que faz o 19.º voto. Em consequencia *Suas Nobres e Grandes Potencias* julgarão a propósito fazer no mencionado dia 30 huma Publicação *, tendente a reprimir a Jurisdicção, que os Militares exercião na Provincia, sem authoridade dos Estados. Estes no dia seguinte, dando o seu consentimento á Petição de Guerra, recusarão admitir nella o Artigo do Alto Conselho de Guerra. Este Tribunal será provavelmente supprimido; mas os Officiaes, que o compõem, conservarão os seus salarios por fórma de tença, durante a sua vida. He hum novo golpe, que soffrerá a authoridade do *Stadhouder*, o qual como Chefe Militar da Republica influencia nas desermiuações do dito Conselho.

LONDRES.

Continuação das noticias de 10 de Maio.

Tem se passado ordens, para que todos os navios, que vem de *Leorne*, ou d'algum porto do Estreito para *Londres*, fação quarentena de 40 dias ou no *Dosherbank*, ou no *Stangatebreak*.

Mr. Lee, que foi anteriormente hum *Alderman* da Cidade de Londres, e que resignou este cargo em consequencia da desastrosa parte que tomou na contestação com a America, se espera que chegue brevemente a esta Corte em qualidade de Negociador, para concluir hum Tratado de Commercio entre este Paiz, e os *Ejados- Unidos*, e que será revestido do mesmo caracter com que Mr. Hartley partio para Paris.

Huma carta de Corke diz: «Aqui ancorão os navios o *William e Mary* vindos de Nova-York, e informão, que o commercio se acha em hum estado florecente naquella Praça; que hum grande numero d'embarcações *Suecas, Hollandezas, e Dinamarquezas* tem alli chegado com varias castas de mercadorias, e tem dado novo vigor aos habitantes; que as provisões tem diminuido muito de preço, em razão de terem levadas de todas as partes da Provincia; que já alli se não falla em os *Lealistas* abandonarem aquella Cidade, havendo lhes o Congresso assegurado que as suas pessoas, e bens ficarão livres de todo o perigo, com tanto que elles em diante se conformem as Leis dos *Ejados- Unidos*.»

FRANÇA.

Verfalhes 11 de Maio.

A 6 deste mez o Duque de Manchester, Embaixador d'Inglaterra, teve huma audiencia particular do Rei, na qual apresentou as suas cartas credenciaes a S. M. Foi conduzido a esta audiencia, como tambem ás da Rainha, e da Familia Real, por Mr. *Lalve de la Briche*, Introdutor dos Embaixadores.

No mesmo dia, Mr. de *Markoff*, Ministro Plenipotenciario da Imperatriz da *Russia*, e Adjunto ao Principe *Bariatinski*, teve igualmente huma audiencia particular de SS. MM., e da Familia Real.

O Conde d'*Adhemar*, que o Rei havia precedentemente nomeado seu Embaixador junto ao Rei d'Inglaterra, teve a 27 do passado a honra de se despedir de S. M. para ir ao seu destino.

Paris 13 de Maio.

Os Preliminares da *Hollanda* com a *Inglaterra*, segundo se diz, devem brevemente ser publicades; e pelo que alguns pretendem saber, a Republica alem de não ser reparada dos damnos causados pelos *Inglezes*, terá ainda obrigada a fazer alguns sacrificios nas *Molucas e Ceilão*, relativamente a liberdade do commercio da canella, pimenta, e outras especiarias, de que a *Companhia Hollandesa* fazia ate agora hum monopolio em prejuizo das mais Nações *Europeas*, que negoccão nos mares da *Asia*, os quaes devem d'ora em diante ficar livres, como todos os mais do Globo, segundo o desejo todas as Potencias maritimas, principalmente a *França*.

He chegado a esta Cidade Mr. *Hartley* com instrucções bem circumstanciadas sobre o Plano de Commercio, que deve ser proposto aos *Americanos*. Este Agente era amigo de Mr. *Franklin*; elle gozava de toda a sua confiança; e as difficuldades facilmente se aplañão entre Negociadores, a quem ja unem os vinculos d'amizade.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 47 $\frac{1}{2}$. Hamburgo 44 $\frac{1}{2}$. Londres 68 $\frac{3}{4}$. Genova 700. Paris 450.

A V I S O.

NA Botica de *José Joaquim de Sousa*, na rua nova d'ElRei, se dá pelo amor de Deos hum novo remedio, que livra da dor de dentes instantaneamente; e usado todos os dias, previne que ella jamais repita: faz renascer as gengivas, conserva os dentes muito sãos, claros, e arceigados: desfaz a pedra d'elles: tira da boca o mau cheiro, a preterva d'elles, e do escorbuto, curando o mais antigo. A experiencia faz chamar este remedio: *Perfeito licor para os dentes*.

S U P P L E M E N T O

A^o

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 6 de Junho 1783.

PETERSBURGO 15 d' Abril.

O Funeral do Conde de *Panin* se fez ante-hontem com grande pompa. Toda a Corte, todos os Tribunaes, como tambem os Ministros estrangeiros, assistirão a esta lugubre cerimonia, que foi honrada sobre tudo, ainda menos pela presenca do Grão Duque da *Russia*, do que pelo profundo sentimento, que S. A. Imp. mostrou alli novamente pela perda do respeitavel Ministro, a quem deve a sua educação. A's 5 horas da manhã o acompanhamento se dirigio á casa, onde estava o illustre defunto, e assistio a huma Missa, que alli se celebrou; acabada a qual, o Corpo, debaixo d' hum pallio, foi transportado ao Convento de *S. Alexandre Newski* (situado a huma milha desta Capital), e collocado em hum tumulo no adro do Convento. He nesta Igreja que deitancão as cinzas dos Soberaños da *Russia*; e o adro he reservado aquelles, que tem feito grandes serviços ao Imperio. Assim o lugar mesmo da sepultura de Mr. de *Panin* he hum testemunho do seu excellente Ministerio, da mesma sorte que a mágoa, e as lagrimas dos assistentes o tem sido das suas qualidades pessoais. Elle leva á sepultura, além da reputação d' hum Politico profundo, e sabio, a d' hum homem justo, e benefico; e o que acaba de o pôr no numero daquelles, que tem illustrado a Humanidade, he o observar-se, que, livre de todo o espirito de vingança, e superior ás furdidas intrigas da Corte, durante todo o tempo do seu valimento sem limites, elle se não servio jamais d'elle para prejudicar a pessoa alguma, nem ainda aos seus declarados inimigos, os quaes todavia no fim dos seus dias conseguirão com demaziado successo occasionar lhe alguns dissabores.

V A R S O V I A 23 d' Abril.

Segundo os avisos, que se recebem de diferentes partes, a guerra entre a *Russia*, e a *Austria* d' huma parte, e a *Porta* da outra, se principia a olhar como inevitavel. Em *Vienna*, e nos Estados *Austriacos*, vizinhos da *Polonia*, os rumores, e preparativos bélicos resôão por toda a parte; e dizem que as Tropas *Russianas* estão já em marcha para as fronteiras da *Turquia*: o seu quartel se devia estabelecer a 15 deste mez em *Berdyzew*, onde s'esperavão tambem Tropas *Austriacas* da *Transylvania*. Tacs são pelo menos as noticias que circulão, mas que nós não ousamos por ora garantir. O Principe *Potenkin*, a quem a Imperatriz da *Russia* tem confiado a principal direcção dos negocios na presente conjunctura, s'espera nesta Capital.

Escrevem das fronteiras da *Turquia*, que havendo o Grão-Vizir enviado ordens para reparar, e augmentar, sem perda de tempo, as fortificações das praças fronteiras da banda da *Europa*, se trabalha com muita actividade nas de *Belgrado*, e *Vidin*, e que em *Umana*, e outra se tem ja feito progressos consideravcis. Todas as cartas de *Constantinopla* não fallão senão de preparativos de guerra. As Tropas das Provincias se achão em marcha, e quotidianamente se exercitão os *Genizaros*. O primeiro Ministro *Ottomano* não poupa despesas algumas para pôr o Imperio em hum estado

do de defenza respeitavel; e elle emprega sobre tudo grossas sommas de dinheiro para obter secretamente Officiaes *Europeos*.

VIENNA 26 d'Abril.

O Imperador partio daqui hontem pelas 5 horas da manhã para a *Hungria*; e entre as pessoas, que vão em sua companhia, se contão o Feld Tenente Marechal Conde de *Colloredo*, e o Major General de *Zehentner*.

Desde Domingo de Pascoa se tem posto em execução o novo Regulamento sobre o Culto Divino público nas Igrejas desta Capital, e seus arrabaldes. Entre outras cousas se ordena, que nos Domingos, e festas de guarda haverá deus Sermões: hum curto, e muito cedo para a gente de serviço; e o outro para o resto do povo. Em todas as Freguezias se explicará nos Domingos de tarde a Doutrina Christã, de modo que sirva d'instrucção aos adultos. Todas as tardes se rezará em voz alta, fazendo coro com o povo, a Ladainha de todos os Santos, e suas orações, com huma pelo Soberano, e cinco Padre n'ellos, e Ave Marias pelas necessidades públicas: mas nos sabbados, e nas festividades da Mãe de Deos em lugar daquella Ladainha se rezará a de N. Senhora com as suas orações, e huma Salve Rainha, e no fim se dará a benção com o Santissimo Sacramento. Na Quaresma haverá Sermão nas Freguezias da Cidade nos Domingos, quartas, e sextas feiras, numas de manhã, e noutras de tarde; e nas dos arrabaldes só nos Domingos, e quartas feiras. Em S. *Esleuão* se podera dizer *Missa* no Altar mór, e nos deus collateraes; mas nas outras Igrejas só no Altar mór, e sahirão de meia em meia hora, para que o povo esteja seguro d'achalla ao tempo assignalado.

Somos informados de *Petersburgo*, que a Imperatriz, para favorecer o commercio dos Vassallos do Imperador, tem diminuido os direitos d'entrada sobre mercaderias produzidas nos Estados Hereditarios.

Os dias passados se sentirão alguns tremores de terra em *Presburgo*, *Comarra*, e em outros lugares da *Hungria*; em *Comarra* principalmente este abalo causou danos consideraveis ás fortificações, e aos armazens daquella Cidade.

BERLIN 29 d'Abril.

Como por hum effeito da Ordenança, que tem diminuido e abbreviado a duração dos processos, as rendas do Cofre dos Salarios tem soffrido notavel attenuação; o Rei, para supprir a esta falta, e para melhor fazer administrar a justiça nos Tribunaes inferiores, tem augmentado com huma somma consideravel os fundos desta Repartição; e ao mesmo tempo S. M. tem novamente significado ser sua vontade, que todos os Officiaes de Justiça, que, debaixo de qualquer pretexto que seja, obrarem parcialmente, ou transgredirem o seu dever a qualquer outro respeito, sejam severamente punidos; mas que ao contrario aquelles, que o cumprirem com rectidão, diligencia, e actividade, sejam apoiados, recompensados, e adiantados.

Posto que as ultimas cartas de *Vienna* dem ainda algumas esperanças a respeito da conservação da paz, a guerra com os *Turcos* se olha aqui como inevitavel. Tambem escrevem de *Constantinopla*, que em toda a extensão do Imperio *Ottomano*, os preparativos de guerra, especialmente os armamentos por mar, se continuão sem intermissão.

AMSTERDAM 7 de Maio.

O descontentamento para com a administração do Principe *Stadhouder* cada vez se faz mais patente; e, augmentando-se a fermentação, que aviva o espirito republicano, o Partido que o excita e o apoia ganha novas forças pelo numero e qualidade das pessoas, que se lhe reúnem. Hum successo, que pareceria aliás insignificante, tem feito impressão.

A 20 do passado, huma Sociedade de Negociantes dos mais respeitaveis desta Cidade, querendo testificar o seu reconhecimento e respeito para com varios Magistrados distinguidos pelo seu patriotismo, e inflamar por meio deste exemplo o amor da

Patria, e da Liberdade nos corações de todos os Cidadãos, deo hum banquete magnifico, ao qual varios Membros do Governo das differentes Provincias, cujo zelo pelo bem publico he notorio, assistirão. A ordem e a decencia, que reinarão neste festim solemne, não são menos notaveis do que a sumptuosidade, e o bom gosto, que nelle resplandecerão. As peças do desert, todas relativas ao objecto do banquete, merecerão especialmente a admiração daquelles, que conhecião a sua propriedade. Durante a meza, hum coro de 25 dos principaes Musicos da Cidade executou varias peças de musica, expressamente compostas para esta occasião. No fim se deo a cada convidado huma medalha de prata allusiva ás circumstancias, e huma d'ouro a Mr. *Vander Capellen*, como ao mais intrepido Defensor da liberdade publica.

LONDRES *Continuação das noticias de 10 de Maio.*

Na Sessão de 7 do corrente se decidiu a questão, que ha tanto tempo tem excitado a expectação geral, sobre a reforma projectada por Mr. *Pitt*. Hum inmenso concurso de gente se ajuntou muito cedo nas entradas e avenidas da Camara; a galeria estava cheia antes de meio dia; e o negocio, que conciliava a attenção do Publico, só principiou pelas 4 horas e hum quarto. — Primeiro que Mr. *Pitt* se levantasse, varias petições foram apresentadas á Camara por diversas classes de pessoas, supplicando huma reforma na representação do povo em Parlamento. Huma foi apresentada por Mr. *Fox* da parte dos Eleitores de *Westminster*. O objecto da reforma he, contrabalançar no Parlamento o grande numero de Membros, que representam as pequenas Villas do Reino, ao mesmo tempo que as Cidades, e os Condados, que contém a maior parte dos habitantes, gozão proporcionalmente de muito menor numero de Representantes. A esta desigualdade accresce o suppôr-se, que os Membros, que representam as Villas, são os mais corruptiveis, porque os Ministros facilmente ganhão o pequeno numero de vozes, para elegerem taes Representantes, que sigão no Parlamento o seu partido: o que nas eleições numerosas dos Condados e Cidades não he tão praticavel. Depois de ter allegado estas razões, Mr. *Pitt* expoz á Camara, que elle havia formado tres resoluções para entregar á sua consideração. Huma era, que se devião tomar medidas para prevenir todo o soborno e despezas nas eleições; outra tendia á total extinção de cada Villa, todas as vezes que a maioridade della se constituísse notoriamente incapaz de desempenhar as suas politicas funções, dando lugar a qualquer casta de soborno e corrupção; e a terceira era, para se accrescentar aos Condados hum certo numero de Membros, a proporção dos quaes para cada Condado deixava para s'estabelecer no Bil, que disse propria, se a sua resolução fosse adoptada pela Camara.

O Partido do Ministerio se oppoz fortemente, e Lord *North* se distinguio por hum longo discurso, negando a corrupção allegada, e avaliando como inattendiveis as petições apresentadas, porque não são assignadas pela maior parte da Nação. Em fim, a força Ministerial prevaleceo, e as proposições foram rejeitadas por huma maioria de votos de 144. Na Camara se achavão perto de 500 Membros, o maior numero que alli se tem visto ha muitos annos.

Huma carta de *Petersburgo* diz, que a Imperatriz tem dado ordem ao seu Agente em *Londres*, para que compre todo o navio velho da *India*, que se haja de vender, ou qualquer outro, que possa montar 30 peças d'artilheria, a fim de os converter em navios armados, os quaes se deverão empregar contra os *Turcos*; e S. M. Imp. tem declarado, que todos os Officiaes *Inglezes*, que quizerem entrar no seu serviço, seja de mar, ou de terra, serão bem remunerados.

PARIS

13 de Maio.

Madame *Isabel*, irmã segunda do Rei, querendo imitar o exemplo de Madame *Eliza* de *Orango*, sua Tia, e retirar-se para *S. Cyro*, tem com instancia pedido ao seu Augusto irmão que s'opponda a esse projecto; mas S. M. consultando não me-

nos a sua piedade illuminada, do que o seu amor para com huma Irmã, digna da sua estimação a todos os respeito, responde, » que a pouca idade de Madame *Isabel* se oppunha a que S. M. lhe acordasse a permissão desejada; mas que se esta Princesa, quando chegasse aos vinte e cinco annos, persistisse nos mesmos sentimentos, então poderia livremente seguir a sua vocação. »

A 2 do corrente algumas pessoas empregadas no serviço desta Princesa receberão ordem para se retirar da Corte, como tambem algumas empregadas no serviço da Filha do Rei. A desgraça destas pessoas s'attribue á execução d'hum designio, que se devia effectuar naquelle dia; mas que tendo chegado na vespera á noticia do-Rei, não teve a approvação de S. M.

Dizem que Mr. *d'Estaing* fora summamente bem acolhido do Rei, e que ha pouco recebêra a mercê d'huma tença de 3000 lib. por anno; e que S. M. lhe promettêra o primeiro Governo que vagar no Reino, e juntamente o bastão de Marechal de *França* na primeira promoção, que se espera com brevidade. Até ao presente nada tem transpirado da negociação relativa á *Luiziana*, &c. que s'attribuiu a este Fidalgo, durante o tempo que esteve na Corte de *Madrid*.

Todos os Regimentos das Tropas chamadas *Milicias*, que guarnecião as costas da *Normandia*, *Picardia*, e *Flandres Franceza*, forão ha pouco despedidos.

Quinze mil homens passarão tambem ha pouco para *Cherbourg*, a fim d'abrir o porto famoso, cuja obra deve custar ao Governo todos os annos a somma de tres milhões turnezes, a qual deve sahir das Capitações, e Ventenas da *Normandia*. Os trabalhos serão regulados pelo plano do Cavalheiro *Céssar*, habil Engenheiro das pontes, e estradas do Reino. A excavação do porto não deve ter lugar, como se dizia no *Prado Real*; mas sim na Angra de *Querqueville*, que se achou por todos os motivos ser mais adequada.

Aqui se falla, que o Principe das *Asturias* intenta viajar a *Europa*, e que deve começar por ver esta Capital, e depois passar a *Londres*, &c.

LISBOA 6 de Junho.

Suas Magestades com toda a Real Familia forão a *Queluz* a 3 deste mez, em cujo dia foi reconduzida do sitio do *Cabo* a Imagem de N. Senhora, e a prata, que serve na festividade annual, que alli se celebra, e se conduzio com grande pompa para a Freguezia de *Bellas*.

Nesta Cidade se affixou hum Edital do Intendente Geral da Policia, no qual declara, que, conforme as ordens de S. M., todos os contratadores de lenha, e carvão serão obrigados até o fim deste mez a terem as suas estancias fornecidas para seis mezes, devendo passarem-se as ordens necessarias aos competentes Ministros, a fim de se facilitarem as conducções.

A V I S O.

Offerece-se aos curiosos da Historia Natural huma Collecção preciosa de producções mineraes de diversos Paizes, as mais ricas, as mais raras, e as mais instructivas, que talvez se tem jámais aqui visto. A venda desta Collecção se fará por via de lotaria, ou sortes: e os bilhetes se poderão haver na casa de pasto *Ingleza* de *Bucnoriaes*, onde se distribue gratis o Catalogo impresso das peças que a compõem, e onde se podem ver as mesmas peças todas as quintas feiras, e Domingos.

O Boticario da rua nova d'ElRei, em cuja loja s'annunciou a distribuição d'hum remedio para os dentes, declara agora não querer fazer a distribuição, porque o Author se não acha autorizado com o necessario licença do Proto-Medico.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 7 de Junho 1783.

Descripção d' hum Monumento erigido em Bohemia, e dedicado á memoria d' Administração do Imperador José II.

O Imperador he representado com o antigo trage dos *Teutões*, vencedor dos *Romanos*, tendo na mão esquerda huma coroa de carvalho feita para indicar os seus successos militares, a sua força, e a sua constancia; e fazendo com a direita hum sinal, que excita o valor, e a industria dos seus vassallos. O caduceo, a ancora, o corno d' *Amalthea*, que estão aos seus pés, representam o renascimento do Commercio, da Navegação, e das Artes uteis. Hum pouco mais abaixo, e do lado esquerdo, se vê de toga consular o Principe de *Kaunitz*, pegando noCodigo das Leis; e do Direito, o Conde de *Lascy* em trage de guerreiro, apoiando-se sobre a sua espada. Dous baixos relevos, que alli s' observão, caracterizão ainda este Soberano, e d' hum lado se lê o verso d' *Horacio*: *Latum reges equis orbem*; e do outro a divisa, que o Monarca tem escolhido: *Virtute & exemplo*. Hum destes baixos relevos representa a Tolerancia; nelle se vê a Religião Catholica, como dominante, tendo a tiara na cabeça com hum ar de simplicidade, e de doçura: as duas Religiões protestantes, com a Cruz na mão, se presentão por modo de quem supplica humildemente, e o Principe as recebe com bondade. O outro baixo relevo offerece a Estatua de *S. M. Imp.* cercado dos seus vassallos da *Bohemia*; huns o cobrem com flores, e grinaldas, e os outros exprimem a sua alegria, e a sua felicidade por meio de festivos regozijos: alguns se vem beijando a forquilha, que os prendia á terra, como Escravos; tambem se vem varios mancebos, livres para seguir o impulso do seu coração, correr para as suas futuras esposas, e offerecer-lhes o anel nupcial. Ao longe está huma cabana, symbolo da propriedade dos bens; no meio apparece a *Bohemia*, debaixo da figura d' huma mulher armada, inclinada sobre o seu escudo, tendo na mão o Chapéo da liberdade. Duas Aguias apparecem nas nuvens, desancando sobre raios destinados para rechaçar os inimigos do socego, e da felicidade do Estado.

Continuação da Memoria de Considerações, que a Companhia Hollandeza das Indias dirige aos Estados-Generaes das Provincias-Unidas a respeito das pertençaes da Corte de Londres.

Em consequencia do que lhes foi escrito pelos Deputados da Companhia em *Paris*, tocante ás ordens expedidas a *Mr. de Suffren*, elles julgáão poder esperar, que *Trinquemala*, na Ilha de *Ceilão*, tivesse já sido entregue, ao mesmo tempo que tinham em particular todo o motivo para s' assegurarem, de que sobre a costa de *Coromandel* as Tropas, tanto de *França*, como de *Hyder Aly*, houvessem já constrangido os *Inglezes* a evacuar *Negapatnam*.

Quanto mais esta conjuntura dos negocios parecia favoravel para a Companhia, tanto mais lhe devêrão ser sensiveis os rumores d' assignatura dos Preliminares entre

as Cortes d' *Hespanha*, e de *França* d' huma parte, e a d' *Inglterra* da outra, como tambem as condições duras, e intoleraveis, sobre as quaes, segundo s' affegurava, a *Inglterra* insistia a respeito da Republica, e que serião da maior consequencia para a Companhia.

Estes rumores havendo parecido mais que provaveis á Camara Presidial, esta immediatamente convocou huma Assembleia extraordinaria de *Dezefete* (Directores Deputados) aqui na *Haia* para convir sobre o procedimento, que a Companhia deveria seguir nesta occurrencia. E S. A. o Director Supremo (o Principe *Stadhouder*) tendo honrado hoje esta Assembleia com a sua presença, lhe deo a saber, que, segundo os avisos, que se havião recebido da parte dos dous Ministros da Republica na Corte de *França*, e d' *Inglterra* exigia, como condições da Paz, a Cidade de *Negapatnam*, com o territorio a ella pertencente, se o houvesse, e outrossim huma livre navegação nos Mares *Orientaes* (da *India*), expressão pela qual se sabia que a *Inglterra* entendia huma Navegação illimitada em todos os Mares, e em todos os Canaes a *Leste*, especialmente tambem ao longo das *Melucas*, ou das Ilhas d' Especiarias, e através das suas paragens.

Todos os Membros respectivos da Assembleia, conhecendo muito vivamente com S. A. Serenissima, que as sobreditas pertenções da Corte d' *Inglterra* não tendem a nada menos do que a despojar a Companhia *Hollandeza* das suas possessões, e das suas prerogativas as mais essenciaes, e a descarregar sobre ella hum golpe mortal, tem julgado unanimemente, que não poderião jámais justificar-se para com os Interessados da Companhia, se não puzessem em obra tudo quanto depende d' ella para s' oppôr a estas requisições tão injustas da *Coroa Britanica* pelas vias as mais convenientes; e assim a Assembleia se tem julgado na obrigação d' expôr aos Membros de S. A. P. as razões, sobre as quaes ella julga dever fundar as suas queixas a respeito das sobreditas pertenções da *Inglterra*.

Passando por tanto a esta exposição pela presente Memoria, os Directores devem observar logo, e em primeiro lugar, que estando a Cidade de *Negapatnam* situada no Reino de *Tanjore* (que he, como se sabe, huma das principaes Potencias da Costa de *Coromandel*) os *Inglezes*, que tem já huma muito grande influencia sobre aquelle Principe, se acharão em estado, pela posição daquella Praça, d' exercer ainda hum maior imperio sobre elle: mediante o que a superioridade do seu poder, que já se faz nimiamente conhecida sobre aquella Costa, adquirirá novos augmentos — E não se deve ir buscar muito longe, quaes serão as consequencias, que daqui necessariamente se seguirão para o Commercio da Companhia. Os Directores se tem achado varias vezes na necessidade de dirigir a S. A. P. queixas sobre a condução dos Empregados da Companhia *Ingleza* em *Bengala*, os quaes, para adiantarem os seus interesses pessoais, abusando da dependencia, em que aquella Companhia tem sabido pôr as Potencias do Paiz, não cessavão de opprimir, debaixo do pretexto daquellas Potencias, diversos ramos de Commercio da Companhia *Hollandeza*, causando-lhe hum prejuizo excessivo. E como se não pôde suppôr, que o principio motor de semelhantes procedimentos será menos activo entre os Empregados da Companhia *Ingleza* na Costa de *Coromandel*, do que entre os de *Bengala*, não padece duvida alguma, que á medida, que a authoridade, e o poder da Companhia *Ingleza* sobre aquella Costa s' extenderem, a occasião para os seus Empregados se torne mais commoda para seguir os vestigios dos Officiaes de *Bengala*, e para se servirem desta authoridade, e este poder para o adiantamento dos seus interesses pessoais, e particulares interesses, que não he cousa rara ver diametralmente oppostos aos da Companhia *Hollandeza*.

Com effeito, se se considera a extensão do territorio do *Nabá* do *Carnatic*, situado ao Norte de *Negapatnam* (Principe, que se sabe estar absolutamente á devoção dos

Inglezes); se fóra d'isso se faz reflexão, que o mesmo *Nabá* possui actualmente os Reinos de *Madura* e de *Marrua*, situados ao Sul de *Negapatnam*, e por consequencia de *Tanjore*; então se não poderá deixar de olhar com bastante inquietação a grandeza do poder, de que desde agora os *Inglezes* se podem servir á sua vontade sobre aquella Costa, achando-se ao mesmo tempo no Paiz de *Madura* as Fabricas, onde a Companhia deve procurar a especie particular de fazendas brancas, conhecidas debaixo do nome de *fazendas brancas de Madara*. Se por tanto, além desta influencia, os *Inglezes* estão de posse de *Negapatnam*, elles se verão sufficientemente em estado de exercer hum despotismo absoluto sobre toda a extensão daquella Costa. E (para o observar de passagem) seria muito enganosa a supposição, de que esta circumstancia seja indifferente para as outras Nações *Europeas* sobre a Costa de *Coromandel*, no caso que ellas queirão contentar-se com frequentar sómente a Costa por mar, indo, e vindo para objectos de Commercio, sem ambicionar a posse de qualquer territorio, seja que esta Navegação e Commercio se fação por via de Companhia, ou por Particulares, visto que o contrario se póde demonstrar com tanta evidencia, como certeza, pela experiencia do que se tem devido soffrer em *Bengala*.

Além do fornecimento annual de fazendas brancas, e d'hum grande extracção de cobre do *Japão* em barras, como tambem d'especiarias, a Companhia, pela perda de *Negapatnam*, se veria igualmente privada d'hum das melhores bahias, quando não seja a melhor, da costa; e a posse daquella Praça seria tanto mais importante para os *Inglezes*, quanto, segundo o testemunho de gente, que conhece a fundo o local de *Madrasta*, a situação daquelle principal estabelecimento *Inglez* sobre aquella costa, não he de modo algum favoravel; sendo pelo menos certo, que a bahia de *Madrasta* não póde entrar em comparação com a de *Negapatnam*. Os *Inglezes*, fixando-se nella ultima Praça, e por consequencia ao Sul das possessões *Francesas* de *Carical* e *Pondichery*, ao mesmo tempo que já pela sua residencia em *Madrasta* elles se tem estabelecido ao Norte daquelles distritos, se verão desta sorte successivamente em estado de cortar de todas as Nações *Francesa* e *Hollandesa* a occasião de se prestarem socorros mutuos em caso de guerra entre ellas e a *Coroa d'Inglaterra*, o que facilmente se póde ver com evidencia, lançando a vista sobre a carta geographica. Tambem se poderão notar então (o que as observações assima expostas devem já ter feito conhecer) as relações diversas, e todas muito intimas, que existem entre o interesse que tem a Nação *Francesa*, e a Companhia *Hollandesa*, em que *Negapatnam* não fique, ou não caia em poder dos *Inglezes*.

A nenhum respeito, com tudo, esta reciprocidade de interesses se manifesta mais fortemente do que na consideração, de que *Tanjore* he, digamo-lo assim, o selleiro, onde os estabelecimentos *Inglezes*, *Franceses*, *Dinamarqueses* e *Hollandeses* sobre aquella Costa devem fornecer-se de grãos; de sorte, que se os *Inglezes*, pelo muito que o seu poder prevalece em *Tanjore*, se achão em estado de impedir a exportação de grãos daquelle Reino, elles estão tambem em termos de reduzir as possessões das outras Nações á ultima extremidade; e que logo que se declarar hum ruptura, elles se servirão promptamente deste meio. Tambem se deixa ver facilmente, que em semelhante caso, as possessões sobre a costa de *Coromandel* não poderiam ser fornecidas de arroz de *Bengala*, por quanto o mesmo poder, que impedisse a exportação de *Tanjore*, costaria tambem, sem dúvida alguma, o transporte de *Bengala*. — E esta consideração he de summa importancia para os estabelecimentos da Companhia na Ilha vizinha de *Ceilão*, pois que aquella Ilha não encerrando no seu proprio solo hum quantidade sufficiente de viveres, hum grande parte dos fornecimentos necessarios deve ser alli enviada de *Bengala*, ou da costa do *Coromandel*. Mas esta não he ainda a unica correlação, que subsiste entre aquella Ilha, e *Negapatnam*.

A proximidade daquellas possessões dá, quando ellas estão em poder d'hum só, huma grande facilidade para dominar a Navegação naquellas paragens: facilidade, que se desvanecer logo que se dividem as possessões.

Por outra parte, se *Negapatnam* devesse ficar, ou cabir em poder dos *Inglezes*, estes seriam vizinhos summamente perigosos para a Ilha de *Ceilão*, visto que aquella Nação, sempre guiada por hum espirito de conquista, não tem muitas vezes recedido a enviar, no meio da mais profunda paz, gente disfarçada a Corte de *Candy*, com nenhum outro projecto certamente, senão o de tentar, se haveria meio de alienar inteiramente aquelle Principe, sobre a fidelidade do qual para com a Companhia se não pôde contar muito, dos interesses desta: e he facil colligir, qual teria sido o alvo, a que se haveria pontado ulteriormente. Por tanto o Imperador de *Candy* prestaria certamente ouvidos ás suas sedições muito mais facilmente hoje, que o poder dos *Inglezes*, tão augmentado na vizinhança daquella Ilha, faria huma impressão muito profunda no seu animo. He por semelhantes meios que aquella Nação está ordinariamente no uso de ganhar a amizade das Potencias *Pagans*, ou *Mouras*, e que passando por Potencia protectora a seu respeito, incorpora, digamo-lo assim, as forças das ditas Potencias com as suas, e com ellas algumas vezes as mistura inteiramente.

Se aqui fosse o lugar proprio, esta idéa se poderia manifestar com mais extensão, e mostrar, que he nestes meios que se deve buscar huma das principaes causas daquelles progressos rapidos, e incriveis, que o poder dos *Inglezes* tem feito na *India*. Mas basta fazer menção disto em huma só palavra, pois logo se conhece a necessidade urgente que ha, de que as outras Potencias *Europeas* estejam d'intelligencia, quanto for possivel, entre si, para fazer ao menos algum contrapezo a esta Potencia da *Inglaterra*, que tão enormemente s'augmenta. — E este principio, cuja exactidão he sensivel, segundo os Directores e os Principaes Interessados Jurados se persuadem, não pôde deixar dúvida alguma, de que seja impossivel a Corte de *França* olhar com indifferença, que se acorde a *Inglaterra* a segunda pertença, que ella fórma para gozar d'huma Navegação livre, e illimitada nos mares ao Nascente (da *India*) particularmente ao longo das *Molucas*, ou Ilhas d'especiarias, e a través daquellas paragens: por quanto, posto que formando esta pertença, só se falle simplesmente de Navegação, e não de *Commercio*, os Directores e os Principaes Interessados Jurados julgão todavia (salvo o melhor parecer) que he provavel, que o exercicio d'hum *Commercio* livre, e illimitado naquelles mares seja o objecto principal, e secreto, que encobre esta pertença.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Provimientos Militares.

Officiaes nomeados por Decreto de 17 de Maio para o Regimento da Artilheria d'Alentejo.

Quartel Mestre: Francisco Manoel da Silva.

Primeiro Tenente: Francisco Velloso Barros — — — Pontoneiros.

Segundos Tenentes: Luiz Duarte Pereira: Antonio Gonçalves Pereira: Manoel de Brito Mozinho.

S. M. por Decreto de 19 do dito mez foi servida ordenar que *Antonio Pedro Gallego Scromenho*, Sargento mór aggregado ao Regimento da Artilheria de *Valença*, passasse no mesmo posto aggregado ao Regimento da Artilheria da Corte.

Num. 23.

GAZETA



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 10 de Junho 1783.

CONSTANTINOPLA 11 d'Abril.

HAvendo a *Porta* finalmente tomado a resolução de se pôr em defensão contra os desígnios, que as Potencias vizinhas parecem manifestar desde a revolta da *Crimea*, são passmosos os progressos, que ella tem feito em tão pouco tempo. Além de 30, tanto nãos de linha, como fragatas, prestes a sahir ao mar, e 13 das quaes ancorão já na entrada do porto, o Governo tem ajuntado mais de 150 embarcações menores armadas para transportar Tropas, e munições de guerra ao *Mar Negro*. Os preparativos por terra não são menos activos; e se continúa sem interrupção a reparar as fortificações das Praças ao longo do *Danubio*, e a provellas d'artilheria, e munições de guerra. Como a *Porta* porém não quer provocar hum rompimento, e como só na ultima extremidade se determinará a semelhante medida, dep'is d' haver sido constrangida a isso pelos seus vizinhos, ella recia que todos estes movimentos bellicos causem demaziada fermentação no animo do povo, no caso que elle venha no conhecimento do seu verdadeiro objecto. Por tanto para o disfarçar, s'espalha, que o *Capitan Pachá* vai emprender huma expedição no *Egypto* para submeter os Beys, que o tyrannizão, e para tornar a pôr aquelle bello paiz debaixo da dependencia *Ottomana*.

NAPLES 12 d'Abril.

A 13 deste mez se sentio ainda na *Calabria-Citerior* hum tremor de terra não menos forte que o de 28 de Março; e parece que em toda a extremidade da *Italia* a terra, commovida nos seus fundamentos, não pode ainda recobrar a antiga firmeza. Com tudo em *Messina* os movimentos da

terra se fazem todos os dias menos sensiveis, e a tranquillidade começa alli a renascer; mas por ora não se atrevem a cuidar em desentulhar as ruas daquelle infeliz Cidade das ruinas de que estão cheias; e o povo se conserva ainda debaixo de barracas em campo aberto. O da *Calabria-Ultior* se junta tambem no fertil Paiz, que habitava antes da terrivel catastrophe; mas elle está incerto sobre a reedificação das Cidades, Villas, e lugares destruidos; e constanos que em geral desejava reedificar aquellas Cidades, ou Villas, que forão inteiramente arruinadas, em sitios, que julga mais convenientes.

Entre tanto o Rei, como Pai terno, e amante dos seus vassallos, emprega huma attenção incansavel nos meios de os soccorrer, e de restabelecer a ordem, a fertilidade, e a abundancia nas Provincias desoladas. Em *Messina* a cobrança de todos os direitos d' entrada, e saída, que alli se pagavão das differentes mercadorias, tanto por conta do Rei, como da Cidade, se tem suspenso; e até se trata de fechar a Alfandega Real por dez annos.

S. M. para facilitar o restabelecimento da povoação das infelices Cidades da *Sicilia*, e das duas *Calabrias*, acaba de publicar por hum Edicto* expresso huma Amnistia, e perdão geral, com as costumadas excepções, a favor daquelles Cidadãos, que levados do impulso das paixões perturbarão a tranquillidade pública, e que em consequencia forão punidos com degredo, ou prisão: como tambem daquelles, que para evitar as penas devidas a sua má conducta, se tem ausentado: estes são convidados a presentarem-se perante hum Juiz do seu Paiz, o qual depois de ter achado que elles pela

especie do seu delicto estão no caso de s' aproveitarem da clemencia do Soberano, lhes tornará a conferir todos os direitos de Cidadãos, com tanto que da sua parte voltem á sua patria com o desejo de se occuparem nella utilmente, e de fazer esquecer as suas antigas culpas.

VENÉZA 25 d' Abril.

Esperamos por todo o mez que vem o Conde de *Woronow*, como Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario da Imperatriz da *Russia* junto ao nosso Governo. A residencia d' hum Ministro da parte daquella Soberana se fara aqui summamente necessaria, se he verdade, como s' assegura, que S. M. Imp. vai enviar forças de terra, e de mar ao *Levante*. Pelo menos as cartas de *Constantinopla* de 26 de Março, que se receberão aqui ante hontem, dão por certo hum rompimento entre a *Porta*, e as duas Cortes Imperiaes.

ROMA 26 d' Abril.

O Papa ante-hontem pela manhã, depois de visitar a Basilica de *S. Pedro*, se poz a caminho para as alagôas *Pontinas*, a fim d' observar as grandes obras, que alli s' estão fazendo, acompanhando-o no coche *D. Romualdo Braschi Onesti*, seu sobrinho, *Mr. Contesini*, Arcebispo d' *Athenas*, e o seu Esmoler secreto; e em outros coches varios Capellães, e gente do seu serviço.

O Abade *Visconti*, Commissario d' antiguidades, mandou collocar no Museo *Pio Clementino* hum consideravel numero d' estatuas, e d' outras peças d' escultura antiga, as quaes tinhão sido precedentemente entregues a varios Escultores de *Roma* para as reparar do damno que o tempo lhes havia feito.

LIONE 29 d' Abril.

Depois que chegou aqui hontem hum correio de *Petersburgo*, se tem acreditado mais o rumor, que tinha já corrido havia alguns dias, de que a Esquadra *Russiana*, que tem invernado no nosso porto, recebera ordem de se conservar prestes a fazer-se a vela; e que brevemente se lhe unirá huma segunda da sua Nação, composta de 12 naos de linha, e 6 fragatas, para se dirigirem juntas ao *Levante*.

Segundo as ultimas cartas de *Smyrna*, o Governador daquella Cidade, em consequencia de varias queixas feitas contra elle pelos Consuls das Potencias Estrangeiras, f' apprehendido, e conduzido prezo a *Constantinopla*.

GENOVA 10 de Maio.

O Grão Conselho a 6 do corrente elego para Doge desta Republica o Serenissimo *João Baptista Aioli*, o qual revellido com o Manto Ducal tomou posse da sua dignidade, e recbeo os parabens de varios Collegios, e do Corpo dos Nobres: a sua coroação ficou differida para o mez de Novembro proximo.

BRUSSELLAS 8 de Maio.

O Conde d' *Adhemar*, que residio aqui em qualidade de Ministro Plenipotenciario de *França*, e que passa como Embaixador a *Londres*, chegou hontem a esta Cidade; e depois de ter tido a sua audiencia de despedida de SS. AA. RR., partio para s'embarcar em *Calais*.

O Imperador acaba de acordar o titulo de Conselheiro de Commercio ao Barão *van Beden*, Secretario dos seus Dominios e Rendas, que deve partir com toda a brevidade para a *America*, a fim de examinar quaes serão as disposições mais vantajosas, que se deverão fazer para o Commercio destas Provincias com os *Estados Unidos*.

DUBLIN 22 d' Abril.

Dous navios, hum para a *Virginia*, o outro para *Filadelfia*, se fizerão hontem á vela do nosso porto, com carregações de muito valor, e hum grande numero de passageiros. Calcula-se, que mais de 500 pessoas tem ja passado d' *Irlanda* á *America* a bordo das embarcações, que deste Reino tem partido para os diferentes portos dos *Estados Unidos*. Espera-se que a perda causada á povoação da *Irlanda* por estas emigrações numerosas, será compensada d' alguma sorte pelo bom exito da nova Colonia *Genebrina*; a respeito da qual o Vice-Rei Conde de *Temple* dirigio a hum certo numero de Membros do Conselho Privado, de concerto com os principaes deserrados de *Genebra*, huma Commissão * sobre os Privilegios, de que estes novos Cidadãos deverão gozar na *Irlanda*.

LON-

LONDRES 11 de Maio.

Está decidido, que a Nação acordará ao Príncipe de Galles, herdeiro presumptivo do throno, huma renda de 500 lib. esterl. annuaes, quando S. A. R. que fez 20 annos a 12 d'Agosto 1783, tiver chegado á sua maioridade: esta renda excederá de 100 lib. a que foi acordada ao Rei, quando S. M. só era Príncipe de Galles.

A 8 do corrente o Orador dos *Communs* participou á Camara, que o Bil proposto por Mr. Fox, para impedir que se exija titulo algum, ou documento dos navios *Americanos*, que entrão nos portos da *Grande-Bretanha*, ou do dominio *Inglez*, havia sido recambiado pela Camara dos Pares com algumas alterações que lhe fizerão. Elle observou, que os *Communs* vião sempre com mágoa estas alterações feitas aos Bills, que havião discutido, e que em semelhante caso o uso era rejeitar o Bil alterado, e propor outro. Mr. Fox propoz então outro Bil, em lugar do que havia sido alterado pelos Pares, e d'elle se fez no mesmo dia a primeira, e segunda leitura.

Na Sessão de 28 d'Abril Mr. Rous, tendo dado a conta da Deputação sobre o Bil para indemnizar a Companhia das *Indias* das suas perdas, como tambem para a authorizar a contrahir hum empréstimo de 500 mil lib. esterl. e a fixar hum dividendo de 4 p. c. pelo meio anno, que estava quasi espirando, Sir Cecil Wray achou estranho, que os proprietarios tivessem hum lucro de 8 por c. por anno, ao mesmo tempo que elles estavam na necessidade de tomar dinheiro emprestado, e que se reconhecião impossibilitados para supprir ás suas despesas correntes sem o socorro do Governo. Mr. Burke censurou vivamente a conduta dos Officiaes da Companhia na *India*, que havia impresso no Nome Britanico huma mácula d'infamia inextinguivel. O General Smith sosteve que a Companhia se achava em estado de não poder pagar as suas dividas. Tanto huma, como outra destas asserções, foi vivamente atacada: e em fim o dividendo de 4. p. c. passou á affirmativa, e o parecer da Deputação foi approvedo.

As noticias de *Nova-York* dizem, que

Sir Guy Carleton, por huma Proclamação expressa, tem convidado os *Americanos*, que havião deixado as suas casas, a voltarem a ellas, visto ter se franqueado toda a comunicação entre aquella Cidade, e o País; que hum Ajudante de Campo do General *Washington*, como tambem varios outros Officiaes dos *Estados-Unidos*, se achavão naquella Cidade, e que a guarnição *Ingleza* estava prestes a evacua-la. Os *Hassuros* continuão a desertar em grande numero.

Segundo algumas cartas, que chegarão de *Filadelfia*, datadas a 8 de Março, a correspondencia tem principiado de tal sorte a estabelecer-se entre aquella Cidade, e a de *Nova-York*, que varias embarcações da segunda tem chegado aos portos da primeira, onde tem sido muito bem recebidas: a comunicação tambem se tem estabelecido entre o campo do General *Washington* em *New Bourg*, e a guarnição de *Nova-York*; mas assegura-se que o Congresso mandara dizer ao General que não licenciasse as suas Tropas, e que não deixasse o seu posto, sem que primeiro a guarnição *Ingleza* de *Nova-York* estivesse embarcada.

Passa por certo, que a Corte de *Franga* se tem mostrado propenia a ceder á *Hespanha* a Ilha de *Corcega*, o que se espera tenha brevemente effeito. A promptidão dos *Francezes* em se privarem daquella Ilha, prova que a sua posse tem sido muito pouco proveitosa.

Huma carta de *Carrickfergus* diz, que varias familias *Genebrinas* tem alli chegado para s'estabelecerem, havendo-se julgando ser esta a mais fertil parte da *Irlanda*, e onde he provavel se faça hum muito consideravel commercio, por quanto o portõ, mediante huma pequena despesa, se pôde tornar capaz d'ancorarem nelle em segurança hum grande numero de navios mercantes. O Rei se dignou acordar a estes emigrantes (cujo numero se espera que monte a mil para o Verão proximo) a quantia de 500 lib. que supplicarão para as despesas da sua jornada, e residencia interina, até que se possa completar a Cidade destinada para os receber. Em consequencia desta nova Colonia, a *Irlanda* dentro de

muito poucos annos se verá em estado de ter a preferencia em toda a Europa na fabricação dos mais ricos veludos.

PARIS 20 de Maio.

A dar-se credito ao rumor publico, os Preliminares da Paz entre a Inglaterra, e a Hollanda foram assignados os dias passados, ou estão a ponto de o serem. No caso que a Republica seja obrigada a sacrificar *Negapatnam*, como ha razão para recear, a perda não será mais consideravel para ella do que para os nossos Negociantes, que contratavão em *Negros*, pois que he daquelle lugar que se tirava a fazenda, que serve para elle commercio na *Africa*.

Falla-se tambem que Mr. *Hartley* tem já concluido o Tratado de Commercio entre os *Estados-Unidos*, e a *Inglaterra*.

O Commercio recobra todos os dias nova actividade em todos os portos deste Reino, e parece elevar-se a maior grado que estava antes da guerra. Sabe-se de *Bordeaux* que desde 25 de Março até ao presente se tem expedido hum consideravel numero de navios para a *India*, *America*, *Guiné*, *Costa d'Angola*, e Norte da *Europa*; que de quando em quando chegam ainda das *Ilhas* alguns navios neutros; mas o seu bom tempo está expirando; por quanto os *Negociantes Francezes* tornão de novo a fazer nos seus navios todas as importações, e exportações. De *Nantes* tambem se tem expedido, e expedem de continuo muitos navios para *Boston*, *Philadelphia*, *Baltimore*, *Terra Nova*, e *Illa de França*.

CADIS 19 de Maio.

Pela embarcação *Suboyana* a *União*, vinda de *Cabo Francez* em 43 dias de

passagem, e que ancorou hoje nesta bahia, fomos informados que a 10 de Março proximo passado chegara de *Brest* ao dito cabo a fragata de guerra *Franceza* a *Astrea*, em 29 dias, com a noticia da paz; e que se esperava alli incessantemente a *Antonomaca* com a ratificação. Em consequencia deste aviso os transportes *Hespanhoes* principiavão a dispor-se para conduzir as Tropas da sua Nação a *Havana*, para o que só esperavão pela Esquadra de Mr. de *Vaudreuil*, composta de 12 navios. A *União*, a 4 d'Abril, dia da sua partida, avistou hum Esquadra de 12 véas, que suppõe era a mencionada; e tambem informa que o comboio, que antecedentemente se havia refugiado a *Porto Rico*, permanencia alli ainda; mas que se esperava dentro de pouco tempo no *Cabo Francez*.

LISBOA 10 de Junho.

A 7 do corrente se fizeram a vela deste porto as fragatas de S. M. a *Senhora de Nazareth*, e o *Cisne*, commandadas pelos Capitães de Mar e Guerra *José de Sousa Castello-Branco*, e *José Ardecaffel*.

Ante-hontem chegou hum paquete d' *Inglaterra*: as noticias chegam até 27 de Maio; e o que entre ellas ha de mais interessante são algumas informações recebidas em *Londres* d' hum novo combate succedido nos mares da *India*, em que a Esquadra *Ingleza* ganhara hum completa victoria sobre a *Franceza*. N' *America* se dizia haverem-se suscitado algumas difficuldades, que obstavão a ratificação da paz. Poremos as particularidades destas noticias no *Supplemento*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 47 $\frac{1}{2}$. *Hamburgo* 44 $\frac{1}{2}$. *Londres* 69. *Genova* 700. *Paris* 450.

Sahio á luz: *Historia Universal*, escrita em *Francez* pelo *Abbate Millot*, e traduzida em *Portuguez*, em 8.^o grande, 4. vol, preço 2 ϕ 400, o Tom. 4.^o se vende separadamente a 600 reis.

Relatario do Catecismo Romano, ou novo compendio da Doutrina Christã, traduzido, e accommodado para o uso da Mocidade *Portugueza*, pelo Doutor Fr. *Francisco da Natividade*, Monge *Benedictino*, em 8.^o, a 320 reis. Vendem-se em casa de *Frauctien Rothard*, na esquina da rua do Norte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Meza Censoria.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 13 de Junho 1783.

PETERSBURGO 25 d' Abril.

HUma Esquadra de 10 naos de linha (3 das quaes são novas), e 3 fragatas se acha prestes a fazer-se á vela de *Cronstadt*: he esta a melhor Esquadra, que jámais se armou na *Russia*: leva excellentes equipagens e Officiaes, e mantimentos para hum dilatado corso. O Almirante *Tichigofte* terá o comando da dita Esquadra, que se destina ao *Mediterraneo*, e será revista pela Imperatriz em pessoa, pelo Grão Duque, e Grão Duqueza, Officiaes da Corte, Ministros Estrangeiros, Almirantado, o Patriarca do Imperio, &c. que estão convidados pela *Czarina*. A *Elisabetha*, não nova de 76 peças, se comprehende nesta Esquadra. Ella foi construida debaixo da direcção do Capitão *Bucke* em *Cronstadt*, e se reputa hum das mais bellas naos da *Europa*. Aqui não se falla agora tão publicamente em guerra, como ha alguns mezes para trás; mas não se duvida que o verão haja de produzir algumas operações.

VIENNA 3 de Maio.

O Imperador, tendo chegado no mesmo dia, que daqui partio, a *Comora*, ficou vivamente commovido das desgraças occasionadas pelo tremor de terra, que a 22 d' Abril s' experimentou em quasi todos os lugares situados ao longo do *Danubio*, e especialmente em *Presbourgo*, *Raab*, *Pest*, *Buda*, *Oedimbourgo*, *Esterhaz*, e mais gravemente em *Comora*. Os quarteis Imperiaes desta ultima Cidade ficarão tão arruinados, que a guarnição se vio na necessidade de se acampar em barracas de campanha; e assegura-se que 150 pessoas ao menos perdêrão a vida. S. M. Imp., que se achou alli tres dias depois da catastrophe, mandou distribuir todos os soccorros possiveis ás pessoas, que mais precisavão delles, e restabeleceo os animos de todos os habitantes por meio d'outras demonstrações da sua bondade paternal: e depois de ter visitado as fortificações daquella Praça, se poz novamente a caminho para *Gradiska*, e *Brod*, passando por *Pest*, e *Buda*, que tambem tem soffrido os effeitos do abalo, cujo centro se suppõe haver sido em *Comora*, donde acabamos de receber a este respeito a descripção seguinte:

« A 22 d' Abril pelas 4 horas e hum quarto toda a Cidade de *Comora* se vio no mais vivo sobressalto por causa d' hum violento tremor de terra, que durou hum minuto inteiro, e cuja direcção pareceo ser em linha recta do Sul ao Norte. Os habitantes, que estavam ainda dormindo, forão lançados alguns fóra da cama, outros ficarão cubertos d' entulhos, visto que varias casas desabarão: as chaminés d' outras cahirão, e as paredes se racharão, de sorte que não ficou propriedade, que deixasse de soffrer algum damno. Os movimentos da terra continuarão de tal maneira, que pelas 10 da manhã se contavão já doze abalos: o que necessitou os habitantes a fugirem para os campos: e ao tempo da partida deste aviso s' ignorava o numero das pessoas, que havião perecido. »

O Imperador será seguido na sua viagem pelos Feld Marechaes Conde de *Lascy*, e de *Laudon*, como tambem por varios outros Generaes. Esta viagem tem quasi tirado

todas as dúvidas sobre a proximidade d'uma guerra entre a *Porta*, e as Cortes de *Vienna*, e *Petersburgo*, a qual todas as cartas de *Polonia*, *Alemanha*, e *Italia* dão por inevitavel.

O Embaixador de *Marracos* se despedio a 29 d'Abril do Principe *Kaunitz Rittberg*, Chanceller de Corte, e d'Estado, que lhe entregou, da parte do nosso Soberano, os presentes destinados para elle, e para a sua comitiva, os quaes consistem em peças de prata, louça, pannos, &c. Os destinados por S. M. para o Monarca *Africano* consistem em dous magnificos serviços de meza, hum de louça, e o outro de prata, hum bellissimo relógio de pendula, e jaczes ricamente bordados d'ouro. Dous tiros de formosos cavallos, e dous cavallos de manejo tirados das cavallerices Imperiaes, como tambem huma carruagem muito elegante, se achão ja em caminho para *Marracos*.

BERLIM 6 de Maio.

Havendo o Rei da *Grande-Bretanha*, por huma carta do seu proprio punho, pedido ao nosso Monarca, que fosse permittido ao Principe Bispo d'*Osnabruk*, seu filho, assistir este anno ás grandes manobras militares, que se deverão fazer aqui, e em *Potadam*, S. M. conveio nisso; e consequentemente aquelle moço Principe s'espera nesta Cidade até 16 ou 17 do corrente: S. A. conservará o *incognito* debaixo do nome de Conde de *Hoya*. Allegura-se que o Duque d'*Ostrogothia*, o Principe de *Galles*, o Conde d'*Artois*, e o Principe de *Hassia*, Feld Marechal de *Dinamarca*, como tambem varios outros Principes da *Europa*, assistirão igualmente a esta grande revista, para a qual s'espera aqui incessantemente o Duque Reinante de *Branswich*: e por occasião destes illustres hospedes haverá em *Potadam* festas muito brilhantes. Este exercito tem adoptado hum novo exercicio, mediante o qual se abbrevião muito as evoluções, e são mais faccis para as Tropas, por quanto se supprime hum grande numero de tempos no manejo das armas: de forte, que dentro de 15 dias qualquer homem, por pouco agil que seja, o póde executar perfeitamente. Tambem se tem supprimido certos fogos, que só erão d'apparato.

FRANCFORT 20 d'Abril.

Ha perto de 15 dias se manifestarão repentinamente varias fendas em hum outeiro, situado a huma legua desta Cidade, no caminho que conduz a hum lugar vizinho, chamado *Vilbel*; e huma extensão de terreno de 3 para 4 geiras abateo ao mesmo tempo consideravelmente. Alguns dizem, que as aguas e as neves derretidas são a causa desta revolução: outros sobstem, que fora originada por hum violento terremoto, cuja repercussão dizem que sentirão aqui.

As pessoas, que á vista dos preparativos, que fazem algumas Potencias da *Europa*, julgão indubitavel a guerra, se adiantão a suppôr, que os *Turcos* brevemente se verão atacados por tres partes a hum mesmo tempo. Dizem, que huma Esquadra *Russiana* se apresentará no *Archipelago*: e que dous Exercitos darão principio ás suas empresas nas margens do *Danubio*, e nas vizinhanças de *Belgrado*. Seja qual for o plano do ataque, o certo he que nas Provincias adjacentes as tres Potencias, que se mostrão dispostas a hum rompimento, se observão muitos movimentos de Tropas, hum continuado transporte d'artilheria e munições, e grande actividade na reparação das Praças fronteiras.

H A I A 15 de Maio.

Como todos os Ministros das Potencias, ha pouco Belligerantes, que deverão assignar o Tratado definitivo de Paz, estão decorados com o caracter d'Embaixador, os *Estados Geraes* resolvêrão a 9 deste mez acordallo igualmente a Mr. *Brantsen*, seu Ministro Plenipotenciario na Corte de *Versalhes*, com 600 florins de salario por anno. Julga-se que o mesmo caracter será conferido ao Conde de *Rechteren*, Enviado Extraordinario da Republica em *Madrid*, o qual actualmente se acha aqui com licença.

LONDRES 27 de Maio.

Logo que, depois d'assignatura dos Preliminares, se vio, que nos nossos estalciros, em

lugar de diminuir-se, se augmentava o numero dos obreiros, foi opinião geral, que a *Inglaterra* entraria no desígnio da Casa de *Bourbon* de se oppôr as petições das Cortes Imperiaes contra os *Turcos*; e que fora esse o objecto, que accelerara a conclusão da paz; mas agora, vendo que de novo se armão navios, e que se tem contramandado as ordens de licenciar alguns Regimentos, a muitos parece que a paz concluida não he ainda estavel.

Temos recebido algumas cartas, as quaes informão, que nem os *Hollandezes*, nem os *Americanos* se mostrão inclinados a ratificar os Artigos Preliminares da Páz, menos que não seja debaixo da condição de receberem os primeiros hum amplo refarcimento pelas perdas, que experimentarão no principio das hostilidades; e de serem os ultimos pagos de todas as despezas, que tem feito com os prisioneiros *Inglezes*, que tomarão durante a guerra.

Sir *Guy Carleton* tem mantido, na critica situação, em que se acha, a dignidade do nome *Inglez* contra a influencia de todas as concessões, contidas em nosso prejuizo nos Artigos Provisionaes. O Congresso exigio huma muito exorbitante somma pela sustentação das Tropas prisioneiras; ao que se seguiu hum grande numero d'outras petições, propostas em hum tom muito elevado, dizendo aquella Assembleia, que sem que estas fossem approvadas, não consentiria na troca dos prisioneiros, nem ratificaria os Artigos da Paz. Em consequencia desta requisição, Sir *Guy Carleton* deo a saber ao Congresso, que elle não julgava dever retirar de *Nova-York* as Tropas do Rei, em quanto não fosse do agrado da Assembleia mostrar-se mais disposta a cultivar a amizade, e a obrar com justiça. Sem embargo se diz, que o Congresso *Americano* tem positivamente recusado restituir a liberdade o grande numero de prisioneiros *Inglezes*, que actualmente se achão em seu poder, em quanto não receber huma total satisfação das despezas, que com elles tem feito.

Huma carta de *Dublin* de 26 de Maio diz: » Ante-hontem se recebeu aqui por hum Expresso de *Limerick* a noticia, de que a 16 deste mez tinha chegado ao rio *Shannon* hum Paquete da *India Oriental* com a nova de haver Sir *Eduardo Hughes* alcançado em Janeiro ultimo huma decisiva victoria contra a Esquadra *Franceza* ás ordens do Ballio de *Suffren*, perto do Cabo *Cemorim*; e de ter aprezado 6 das suas náos. Consta pela mesma via, que a acção fora sanguinolenta, e summamente obstinada, até que prevaleceo o valor *Britanico*.

» A mencionada nova se corrobora ulteriormente por huma carta recebida aqui hontem por hum certo Cavalheiro de graduação, a qual refere, que Sir *Eduardo Hughes*, havendo-se-lhe unido a Esquadra commandada por Sir *Ricardo Bickerton*, atacara a *Ma. de Suffren*; e que depois d'hum sanguinoso combate aprezara 7 das suas naos de linha, e mettera a a pique: que ao tempo da partida desta relação, o *Commodoro Bickerton* hia em seguimento do restante das náos *Francezas*; e que havia grandes esperanças de que mais algumas fossem aprezadas.

Em hum dos nossos papeis publicos se lê o paragrafo seguinte. A Corte de *Verjalher* ainda não assignou o Tratado definitivo; mas o motivo he facil de perceber; — ella anciolamente espera receber noticias favoraveis das *Indias Orientaes* — e se achar que tem obtido huma decisiva superioridade naquella região, pôde-se recear hum novo rompimento na *Europa*. Com tudo, ainda que assim succedesse, a curta tregoa, que tem aplacado o ardor da guerra, tem dado tempo para se examinar o estado das nossas forças; e a poder-se segurar a unanimidade dentro do Reino, a *Inglaterra* será ainda capaz de dar Leis a todas as Potencias maritimas, que invejam a sua grandezza.

As noticias favoraveis da *India* não tem encontrado effás credito para fazer subir os fundos da Companhia, que se achavão ante-hontem a 140, e agora estão a 139 $\frac{1}{2}$. Banco 130 $\frac{3}{4}$. Anuit. consol. a 3. p. c. 66 $\frac{5}{8}$ a $\frac{3}{4}$.

PARIS 20 de Maio.

Presentemente se sabe que quem havia principalmente contribuido para os designios, que Madama Isabel tinha formado, fora a Viscondessa d'Aumale, huma das suas Aias. No dia, em que esta Princeza intentava executar o seu projecto, SS. MM. achando-se já delle informados circumstanciadamente, e sentindo muito que huma Princeza, que pelas suas virtudes seria muito util na Corte, houvesse tomado huma tal resolução, se portarão da maneira seguinte. A Rainha a convidou para ir ver com S. M., e suas cunhadas a carreira de cavallos, que os Principes da Familia Real fazião nesse dia na tapada de Vincennes, e em tanto o Rei passou ordem, que a Viscondessa d'Aumale, e outras Damas do serviço de Madama Isabel, que tinhão tambem parte na dita resolução, sahisssem logo para sempre do Paço; e desta forte Madama Isabel vendo os seus designios descubertos, foi obrigada a declarar-se ao Rei, e a receber de S. M. a resposta, de que já fizemos menção.

Corre voz que S. M. encarregára particularmente a alguns Prelados o examinar os Institutos de certas Ordens Religiosas, as suas rendas, e uso dellas, a fim d'estabelecer huma refôrma.

Algumas Freiras dos Conventos abolidos nos Paizes Baixos Austriacos, quecrendo antes viver claustraes, do que no seculo, dizem, que intentão vir para os Conventos de França; mas não se sabe se o Governo lhes acordará esta permissão.

Affegura-se que o Conde d'Artois acompanhado pelo Principe de Nassau, e pelo Marquez de la Fayette, passaraõ brevemente á Corte de Berlin para ver as evoluções do campo de Potsdam, commandadas por S. M. Prussiana.

O Conde d'Estaing havendo recebido immediatamente do Rei as suas instruções antes de partir para Cadix, he sómente a S. M. que elle tem dado conta das tuas operações. Sem dúvida a maneira com que elle se portou em Cadix tem sido do agrado do Rei; e isto se verifica pela remuneração que acaba de receber de S. M.

O Rei d'Hispanha não recompensa menos generosamente os seus Generaes: além das honras, que conferio ao Duque de Crillon, S. M. Catholica acaba ainda de lhe acordar huma tença annual de 400000 reaes de vellon (490000 cruzados.) Todos os Officiaes de terra, e de mar tem sido recompensados com huma munificência igual, sem embargo de haverem sido elevados a grãos superiores. Entre os Estrangeiros, sabe-se que o Principe de Nassau pôde enviar ás Indias d'Hispanha huma embarcação, livre de todos os direitos; e o Conde de Vaudreuil tem licença para transportar 200 machos do continente Hespanhol ás suas possesões em S. Domingos, sem pagar os direitos ordinarios de sahida.

Escrevem de Madrid, que o Governo, para fazer com que a Nação, principalmente a parte maritima, goze das benções da paz, tem mandado armar com toda a presteza huma Esquadra ligeira, que irá cruzar no Mediterraneo, para expullar dalli, e destruir hum avultado numero de piratas, que infestão aquelles mares, perturbando o commercio de todas as Nações: até se trata com fervor d'huma reunião de forças das Potencias maritimas, as quaes todas s'interessão summamente em varrer os mares de semelhantes corsarios, e em const ranger estes barbaros a mudarem os seus projectos em huma occupação mais humana e racionavel, do que são os corsos, e os continuos roubos que exercem com as Nações, que procurão a sua subsistencia em huma industria honrada, e laboriosa.

LISBOA 13 de Junho.

S. M. foi servida nomear alguns novos Monsenhores da Santa Igreja Patriarcal, se verá a lista na segunda Supplemto.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 14 de Junho 1783.

Fim da Memoria de considerações da Companhia Hollandeza da India a respeito das pertençações da Corte de Londres.

Este objecto por tanto conseguido, a Companhia *Ingleza*, que ajunta todos os annos em seu proveito thesouros immensos ao *Poente da India*, entre outras cousas pelas suas rendas territoriaes, adquiriria tambem ao *Nascente* daquelles Paizes recursos abundantes para augmentar ainda mais as suas riquezas: mediante o que, a grandeza *Colossal* do seu poder excederia todo o limite, e toda a medida. Desta maneira a *Inglaterra* obteria huma indemnidade não pouco consideravel da perda, que ella experimenta pela *Independencia d' America Septentrional*; e os Directores, e Principaes Interessados Jurados julgão pôder duvidar, se então se conseguirão os fins, que se projectavão, segundo a idéa pública, no principio da guerra *Americana*.

Seja como for, he certo, que seria duro, e até durissimo, para a Companhia *Hollandeza das Indias*, se ella se visse constrangida a fazer, para o balanço das negociações da paz geral, hum sacrificio, que occasionaria necessariamente a sua ruina total. He notorio a S. A. P. que não he sem despezas onerosas, e sem trabalhos infinitos, que ella tem adquirido os seus bens, e as suas possessões nos Mares *Orientaes*, e que ella tem concluido com varios Principes naturaes daquelles Paizes contratos exclusivos para a entrega privativa das producções do Paiz. S. A. P. sabem tambem com quanto de sevelo a Companhia tem vigiado constantemente aqui, e se tem effectivamente opposto contra todos os attentados, que o ciume d'outras Nações procurava fazer ás suas prerogativas tão preciosas.

E se he permittido aos Directores, e Principaes Interessados Jurados fallar redondamente, elles não podem testificar affás energeticamente o quanto s'espantão, de que se haja feito huma requisição, cuja fórma he concebida de maneira, que parece encerrar muito menos do que a mesma essencia desta requisição realmente contém. Os Directores, e Principaes Interessados Jurados considerão neste ponto o vinculo indissolvel, que subsiste, ao menos aos seus olhos, entre a *Navegação*, e o *Commercio*; de sorte, que ainda quando mesmo se pudesse suppôr que a *Inglaterra* não teria intentos alguns de desapossar a Companhia do seu *Commercio* exclusivo por meio da *Navegação* illimitada, que ella requer; aquella *Coroa* todavia não pôde ignorar, que quaesquer restricções, que se quizessem fazer, para reservar este *Commercio* no seu total á Companhia, ferião com tudo muito facéis de frustrar (no caso que se acordasse a *Navegação* illimitada) pela cubiça, e má fé daquelles, que exercessem esta *Navegação* illimitada, pois que, pela extensão dos territorios, he impraticavel tomar por toda a parte medidas para prevenir o *Commercio* clandestino. A convicção da impossibilidade de semelhantes medidas farta, acordando-se a *Navegação* illimitada pelo *Tratado de Paz*, huma tão profunda impressão no Público, que esta circumstancia só se-

ria capaz d'abyfmar o credito já tão vacillante da Companhia : e he pouco necessario demonstrar que a perda do credito seria fatal, no sentido o mais absoluto, não sómente para a existencia, e operações do Corpo da Companhia, mas tambem para a conservação das possessões da Republica nas *Indias Orientaes*

Os Directores, e Principaes Interessados Jurados se lifongeoão d'haverem demonstrado pela presente Memoria com tanta clareza, e preciação, quanto a natureza do assumpto o tem permittido, que os dous objectos das pertençações da Corte de *Londres* dizem respeito aos interesses os mais essenciaes da Companhia das *Indias*, e que destes interesses dependem a existencia da Companhia, ou a sua anniquilação. Elles portanto pensão tambem, submettendo-se todavia com respeito aos prudentes pareceres, e resoluções de S. A. P., que se não pôde fazer absolutamente concessão alguma, qualquer que seja, no que toca aos objectos mais amplamente affirma especificados. Elles s'afsegurão ao mesmo tempo, que S. A. P., assim como sempre o fazem, tomarão especialmente na presente conjunçura em consideração séria a influencia, tão dilatada, que os vestigios della se perdem pela sua mesma extensão, que a Companhia das *Indias* tem sobre a subsistencia, e felicidade de muitos milhares d'habitantes da Republica. Elles se persuadem por consequencia tambem, que S. A. P. consentirá na supplica, que lhes fazem, para que S. A. P. hajão por bem de pôr em obra os meios, que na tua prudencia julgarem os mais efficazes para prevenir a anniquilação da Companhia, cuja ruina occasionaria a de Cidades inteiras desta Provincia, e d'outras, e causaria a toda a Republica (os Directores, e Principaes Interessados julgão poder dizello) hum choque dos mais violentos. Elles por tanto rogão respeitavelmente a S. A. P. que não omitão meios alguns para dirigir as coulas, de forte que a Coroa d'*Inglaterra* renuncie as suas sobreditas pertençações.

Na *Haja* em 12 de Fevereiro 1783.

Por ordem da Assembleia dos *Deseñete* (Directores-Deputados.) (Assignado) F. W. Boers.

Discurso recitado pela Princeza Dasehkow na occasião da sua posse de Directora d'Academia das Sciencias de Petersburgo.

Affegurando-vos, Senhores, que a escolha, que S. M. Imperial tem feito de mim para presidir aqui, me honra sumamente: rogo-vos que vos persuadais, que o que eu exprimo não he simplesmente huma frase de uso, mas sim hum sentimento de que estou penetrada. Sem dificuldade convirei, que sou inferior em luzes e capacidade aos meus predecessores: mas não cederei a algum delles naquella integridade de caracter, a qual fará sempre, que seja para mim tanto hum dever, como huma satisfação o fazer justiça, Senhores, aos vossos talentos. Longe de me ornar com os vossos despojos, fervorosamente procurarei fazer conhecer a S. M. o merecimento de cada hum de vós em particular, e a utilidade que de todo o Corpo junto resulta ao seu Imperio. Esta he a unica vantagem, que eu posso prometter-vos da minha nomeação: mas como o será immediatamente para vós, espero que a minha conducta, fundada sobre este principio, fará renascer entre vós, Senhores, a emulação: que cada hum de vós, trabalhando para a sua propria gloria, não sentirá nem as suas fadigas, nem os seus trabalhos: e que finalmente pelos vossos desvelos reunidos, as Sciencias ceifará de ser simplesmente domiciliadas aqui: mas que naturalizadas, lançarão raizes profundas, que não poderão deixar de prosperar, estando debaixo dos auspícios d'huma Grande Soberana, que tanto as honra. Permitti-me, Senhores, que testificando a alta consideração, que tenho para convosco, vos affegure d'hum constante zelo em tudo quanto depender de mim para honra deste Corpo.

*Resposta d'Academia de Petersburgo ao precedente Discurso, pronunciado
pelo Secretario.*

Senhora. Os sentimentos, que V. Excellencia acabava de expôr nesta Sessão solemne, nos enchem d'admiração, e nos penetrão do mais vivo reconhecimento; elles promettem a esta Academia dias felizes, e nos animão a fazer todos os nossos esforços para nos distinguirmos na carreira, que cada hum de nós tem escolhido.

He nesta disposição, Senhora, que vos rogamos, que presenteis aos pés do Throno os nossos muito respeituosos agradecimentos; e que façais com que S. M., nossa muito benigna Protectora, accite os ardentes votos, que fazemos pela duração do seu reinado, e conservação da sua Casa Imperial.

Edicto de S. M. Siciliana, publicado por occasião das desgraças da Calabria e Sicilia.

Fernando, por graça de Deus Rei das Sicilias, de Jerusalem, &c. Infante d'Heipanha, Duque de Parma, Placencia, Castro, &c. &c. Grão Principe Hereditario de Tolcana, &c. &c. &c.

I. Se he proprio do nosso paternal desvelo o cuidar na felicidade, e no bom governo dos povos confiados ao nosso cuidado, fazendo-os ainda participantes da prospera fortuna do Real contentamento, muito mais se deve interessar a nossa Clemencia Soberana á vista das suas calamidades, e dos seus desastres; e tomando affectuosamente parte nas suas desgraças, acudir com presteza a consolallos, soccorrellos e assistir-lhes. Assim como na nossa fausta accessão ao Throno, enriquecido dos bens desta successão, communicamos o jubilo do nosso Real animo, e espalhámos tambem a nossa beneficencia sobre os réos menos culpados; assim agora, que a mão do Omnipotente se agrava sobre a terra, e faz que as grandes revoluções, e huma extraordinaria crise da natureza annunciem a sua palavra, penetrados das communs perdas, e desolações, temos manifestado a mágoa, e a amargura do nosso paternal coração aos afflictos povos da *Calabria*, e da *Sicilia*, que se vem vexados com espantosos terremotos, aos quaes está nimiamente sujeito o terreno destes Reinos, como varias vezes se experimentou debaixo do Reinado dos nossos Serenissimos Predecessores, e algumas ainda com danos maiores do que os presentes. Portanto, depois de haver aberto e exaurido os soccorros da nossa Real Munificencia a favor das desoladas povoações, voltamos agora os movimentos da nossa paternal piedade para os miseraveis delinquentes das duas afflictas Provincias da *Calabria*, os quaes não por huma constante depravação de costumes, mas sim levados de irresistiveis paixões, ou desviados da razão, violárão os direitos dos seus semelhantes, e perturbárão a tranquillidade pública. Em consequencia no projecto de tornar a chamar estes desgarrados da miseria d'huma prisão, do desterro, ou d'huma fuga errante para o caminho direito, e postos em estado d'indemnizarem como uteis, e industriosos Cidadãos a sociedade dos danos, que lhe causárão, e de socorrerem, e animarem com o seu exemplo, e com os seus trabalhos aos seus Concidadãos nas a quaes dolorosas circumstancias: concedemos com as costumadas saudaveis limitações, necessarias para a segurança dos bons, e para o successo do Estado, hum geral perdão a todos os réos das duas mencionadas *Calabrias*, convencidos de delictos não exceptados, que dentro do termo d'hum mez se presentarem ao Presidente da Provincia de *Catanaro*, a fim de se obrigarem a habitar nas Cidades, Terras, Villas, Aldeas, e Lugares da dita Provincia, a viverem allí segundo a sua propria condição, e a exercitarem os seus respectivos empregos, e officios, especialmente as pessoas dedicadas á agricultura, e cultivarem aquelles em outro tempo ditos Paizes, que agora as extraordinarias revoluções da natureza pedem que se abstenham em privar do cuidado industrial d'homem.

II. E para que esta justa, e util expiação das suas culpas produza o desejado ef-

effeito , e a nossa Soberana Indulgencia proceda com o devido acerto , e boa ordem , mandamos , que , a fim de que gozem dos effeitos do presente indulto , os réos ausentes das ditas Provincias se presentem dentro do prazo d'hum mez , a contar do dia da publicação deste , legitimamente em pessoa , perante os Juizes , e Tribunaes , onde pendem os seus respectivos processos , ouvidos sempre os Advogados , e Coadjuutores Fideiães dos Tribunaes , ou Juizes respectivos , ou de toda a outra formalidade , que em primeira instancia se houvesse adoptado como Juizo , ou de qualquer modo servisse de remedio : com tanto porém que os ditos réos tivessem já obtido o legitimo perdão da parte offendida , o qual elles requereraõ , ainda que os offendidos não houvessem dado huma formal querrela , ou que , segundo os seus depoimentos , se tivessem remetido a Justiça. E cada hum dos fbre ditos Juizes , ou Tribunaes , perante os quaes o réo se apresentar , para gozar do indulto , depois d'haver examinado a qualidade , e a natureza do delicto , se he ou não comprehendido no presente benigno Edicto : e depois d'haver em consequencia desta discussão admittido o réo á participação do mencionado indulto , de vera immediatamente dar parte disto ao Presidente do Tribunal de *Catanzaro* , e enviar-lhe pela posta corrente documentos legaes , e authenticos da obrigação , que o réo tiver assignado , de se apresentar dentro do prazo d'hum mez ao dito Presidente de *Catanzaro* , perante o qual logo que chegar o réo perdoado , de vera declarar a Cidade , Terra , Villa , Lugar , ou Districto , que tiver elegido naquella Provincia para seu domicilio : e de vera nos Actos desta audiencia novamente obrigar-se , a que dentro d'hum termo conveniente , que será fixado pelo dito Presidente , se dirigira ao lugar elegido , e que alli residirá durante a sua vida , e que o não abandonara , sob pena de perder o Perdão Real que tiver conseguido , e de soffrer o castigo que tiverem merecido os seus passados delictos. E para animar aquelles , que se houverem aproveitado do indulto na outra vizinha Provincia de *Cosenza* , a permanecerem nos lugares , que respectivamente tiverem escolhido para seu domicilio na de *Catanzaro* , os Administradores das Universidades dos nossos Dominios , e os Possuidores Feudatarios de Terras de *Baronia* (de cujos interesses se trata aqui principalmente) os receberão , e os succorrerão quanto lhes for possivel , não esquecendo para este fim , em huma obra tão necessaria e util , valer-se de todos aquelles meios , que a humanidade garantida ainda do proprio interesse , pôde , e deve exigir em semelhante caso.

III. E a fim de que , no caso que aquelles , que tiverem recebido esta graça , quebrantarem a sua promessa , o Presidente de *Catanzaro* possa ser disto promptamente informado para os castigar , este determinará aos Governadores Locaes , e aos Administradores das Cidades , Terras , ou Villas da Provincia , onde os delinquentes perdoados houverem ido habitar , que lhes dem em contiante parte daquelles , que tiverem fugido , e abandonado o domicilio escolhido.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A .

Conegos da S. I. P. , que serão nomeados Mensehores.

Antonio d'Almeida Andrade Garvo : D. Henrique d'Aguiar e Menezes : D. Francisco de Sá e Almeida : José d'Almeida e Sousa : D. Luiz José de Mello : José Xavier Botelho : Antonio Maria Furtado de Mendoga .

Para o numero dos Mitrados passou o Illustrissimo Monsenhor José Pedro Affa.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA 1782.

Com licença da Real Mexa Censoria.



Terça feira 17 de Junho 1783.

CONSTANTINOPLA 13 d' Abril.

Como as negociações entre a *Porta*, e as duas Cortes Imperiaes se tratão em muito segredo, não podemos fallar com certeza nem da proximidade d'hum rompimento, nem da esperança de ver compostas as cousas amigavelmente; mas as apparencias guerreiras affaz indicão que a *Porta* se não liçõesge já com a conservação da paz, e que a parecer do *Capitan Pachá* (o qual julga que a honra do Império *Ottomano* não pôde permittir os sacrificios exigidos) tem prevalecido no *Divan*. Os preparativos de defensão por terra, e por mar se continuão com a maior diligencia; e todos os Castellos sobre as costas da *Natolia*, e da *Thracia* se tem provido de numerosas guarnições, e de munições de guerra em grande abundancia. Continuamente chegão Tropas d' *Asia* á *Europa*; e diz-se que o numero das que tem já passado o Canal monta para lima de 10000 homens. Esta soldadesca em semelhantes passagens tinha o costume de descarregar as armas, de saquear, e d'espalhar por toda a parte o terror; mas, pelos desvelos, e severidade do *Capitan Pachá*, não tem havido desta vez taes excessos; e para estabelecer hum exemplo de disciplina, este Chefe, logo que chegou ao primeiro Castello dos *Dardanelles*, mandou castigar com grande rigor dous sediciosos, que tinham commettido algumas violencias. Ha pouco se expedio a *Belgrado* hum Correo *Tartaro* com ordens importantes, o qual se espera aqui incessantemente, e de donde se gastar, e indias em, e se voltarem tambem se enviam aquella Praça hum muito grosso trem d'artilheria, e hum grande nu-

mero de Camellos carregados de toda a casta de munições de guerra, e de boca. A actividade nos preparativos navaes não he menos incansavel do que nos de terra. Nos fins do mez passado, 13 naos de guerra, todas muito bem equipadas, apparecerão no Canal; neste numero se comprehendia a nao do *Capitan Pachá* montada com 90 peças d'artilheria; quatro outras cada huma de 80 tem ja entrado no *Archipelago*. Actualmente ancorão 40 embarcações de guerra perto da Torre do Farol, as quaes se estão alli ormando, além de varias outras em *Gallipoli*, e no *Mar Negro*. Assim calcula-se que para os principios de Julho teremos 70 navios de guerra, entre grandes, e pequenos, prestes a sahir ao mar, para equipar os quaes se tem mandado vir 20700 marinheiros experimentados das Ilhas do *Archipelago*.

Com tudo, no meio destas disposições, para pôr o Império *Ottomano* em huma posição respeitavel, não se pôde dissimular a falta d'hum disciplina regular entre as suas forças de terra, e de mar, a qual faz recear que, sem embargo de serem superiores em numero, não possam fazer frente a Exercitos mais costumados á subordinação. A fim de remediar a este defeito, o Governo, segundo dizem, tem alistado para o seu serviço, de baixo da promessa de consideraveis recompensas, varios Officiaes *Europeos* muito habéis, que procurarão introduzir entre as Tropas *Turcas* a regularidade, e a boa ordem necessarias para se oppôr com constancia a Exercitos taes como os de *Russia*, ou de *Prussia*. Mas he d'antever que o caracter nacional dos *Ottomanos* será hum obstaculo invencivel a este projecto; e que costumados

dos ao seu antigo methodo de guerrear, atacando arrebatadamente a altos gritos, e dando costas com a mesma promptidão, se não sujeitarão facilmente a huma disciplina rigorosa, maiormente vendo-a prescripta por *Christãos*.

NAPOLÉS 4 de Maio.

Actualmente tudo se acha socegado na *Calabria-Citerior*; mãs na *Ulterior*, e em *Messina* se sentirão ainda a 25, e 26 d' Abril alguns abalos, posto que sem novos danos.

Com grande desvelo se cuida nos feridos, e em todos os habitantes do campo, os quaes começam agora a ver com menos susto os effeitos funestos d' huma crise, que vai chegando ao seu fim.

As cartas, que se recebêrão pelo ultimo correio da *Calabria*, são as primeiras, ha tres mezes a esta parte, que nos annunciação, que por espaço d' alguns dias se não havia alli sentido tremor algum de terra.

Huma Deputação enviada ao Rei pelo Clero, Nobreza, e Cidades pertencentes ao dominio da *Sicilia*, offereceo a S. M. huma dadiva gratuita de 400 mil escudos a favor dos infelices habitantes de *Messina*.

VENEZA 2 de Maio.

Mr. de la Motte Piquet, sobrinho do célebre Chefe d' Esquadra deste nome, e alguns Officiaes *Franceses*, se embarcãrão aqui para *Constantinopla*, onde tudo parece dispôr-se para guerra.

ROMA 10 de Maio.

O Papa voltou ante hontem a esta Capital da sua jornada a *Terracina*, onde, em quanto alli residio, examinou as grandes obras das alagoas Pontinas em *Ponte-maior*, como tambem o augmento da agricultura naquelles campos, os novos celeiros e armazens para azeite perto do mesmo porto, e o canal, que se está abrindo. S. S. testificou huma grande satisfação a respeito de todas estas uteis obras: e deo as mais adequadas providencias, para que com brevidade se concluão. S. S. goza da mais vigorosa saude, e a sua feliz chegada tem causado grande alegria a toda esta Cidade.

FLORENÇA 10 de Maio.

O Arquiduque *Maximiliano*, depois de

ter passado deze dias na nossa Corte, partio a 22 do mez passado para as de *Parma* e *Milão*. Hum Correio extraordinario, que chegou aqui a 21 em 18 dias de *Petersburgo*, trouxe ao Conde de *Mocenigo*, Ministro da Imperatriz da *Russia* em *Toscana*, e ao Almirante *Suchotin*, que comanda a Esquadra *Russiana* em *Liorne*, instrucções para as operações futuras das forças navaes da *Russia* no *Mediterraneo*, no caso que hum segundo correio, que se espera, traga a certeza d'hum rompimento com a *Porta Ottomana*.

MILÃO 11 de Maio.

O Eminentissimo *José Pozzobonelli*, Cardial Presbytero da Igreja *Romana*, Arcebispo desta Cidade, Commendador da Ordem de *S. Estevão*, &c. morreu aqui a 27 do passado, na idade de 86 annos, 8 mezes e 16 dias. Este Prelado, cuja memoria he universalmente saudosa, tinha sido eleito Arcebispo em 14 de Junho 1743, e em 9 de Setembro do mesmo anno foi creado Cardial pelo Papa *Benedicto XIV.*

LIORNE 9 de Maio.

A contestação, que se tem suscitado entre o Rei das *Duas Sicilias*, e a Republica de *Ragusa*, move a attenção de toda a *Italia*. S. M. *Siciliana* está determinado a manter o antigo direito, que sempre tem exercido de nomear hum dos seus vassallos para Commandante das Tropas *Ragusanas*. O Ministro daquella Republica em *Vienna* tem supplicado ao Imperador, que se interesse neste negocio; mas não se sabe que resposta tem tido.

Perto de *Castilloncelo*, em huma praia contigua a *Montenegro*, o mar arrojou hum peixe monstruoto de 18 braças de comprimento, e 7 de grosso. Depois de dividido se pezou separadamente: o fígado pezava 950 arrateis, os bofes 50, o coração 15, os intestinos 280, a cabeça 600, &c. chegando o todo a 3750 arrateis. Este Cetaceo, chamado aqui por alguns *Tremolante*, ou *Lança*, que habita os mares do *Oceano*, e que como vemos passa ao *Mediterraneo*, se enviou a *Florença*, tanto para satisfazer á curiosidade daquelle povo, como para se vender.

LONDRES.

Continuação das noticias de 27 de Maio.

O Conde d'Adhemar, Embaixador de França, chegou aqui a 11 do corrente de Paris, e teve a 14 a sua primeira audiencia do Rei, e ao mesmo tempo o Conde de Mousnier se despedio de S. M. para voltar aquella Capital.

O Rei a 14 deste mez ordenou em Conselho, que em consequencia do acto ultimamente passado para prevenir, que »cer os documentos fossem exigidos dos »navios pertencentes aos *Estados-Unidos* »d'*America*; e para dar ao Soberano, por »hum tempo limitado, certos poderes para »a melhor se continuar o commercio entre os vassallos dos dominios de S. M. »e os habitantes dos *Estados-Unidos* se admittão, em quanto se não manda o contrario, navios *Americanos*, ou *Britanicos*, carregados com azeite, ou alguns outros generos, ou mercadorias produzidas, mas não fabricadas em qualquer dos territorios dos ditos *Estados-Unidos*, nos portos da *Grande-Bretanha*, com tanto que paguem os mesmos direitos, que se pagão pela importação de semelhantes mercadorias das Colonias, ou possessões *Britanicas* n'*America*, sem as costumadas certidões, ou documentos até aqui requeridos: tambem determinou que gozarão de iguaes isenções e beneficios as mercadorias exportadas da *Grande-Bretanha* a *America*, da mesma sorte que gozão as mesmas exportadas para qualquer Colonia *Britanica* naquelle continente: e tambem, que todos os navios, ou embarcações *Americanas*, que tiverem chegado a qualquer porto da *Grande-Bretanha*, desde 20 de Janeiro 1783, terão admittidos a darem a sua entrada na Alfandega do porto onde houverem ancorado: e depois, juntamente com as suas carregações, terão direito á participacão das isenções, e beneficios mencionados.

São mui difficeis de conciliar as noticias, que temos recebido da *India*. Em hum dos nossos papeis se vio, ha alguns dias, hum extracto de despachos, datados do principio de Janeiro proximo passado, os quaes chegarão por terra nos primeiros dias do corrente mez, e forão expedi-

dos pelos Directores da nossa Companhia. Tudo quanto estes despachos annunciavão era funesto para nós; a saber, que *Madras* se achava em huma situação sumamente critica; e que os *Francezes* estavam em *Cuddalore*, prestes a ir sitialla por mar, logo que Sir *Eduardo Hughes* tivesse partido, ao mesmo tempo que *Hyder-Aly* e a fome sitiavão por terra aquella infeliz Cidade, onde se experimentavão juntos os tres flagellos mais terriveis, peste, fome, e guerra.

Pouco depois recebemos huma carta de Mr. *Hornby*, Governador de *Bombaim*, enviada tambem por terra, a qual faz menção d'huma grande vantagem alcançada pelo General Sir *Eyre Coote* sobre o Exercito de *Tippo Saib*, filho d'*Hyder Aly*: noticia que foi apoiada por huma relação, que recebeu a Companhia *Asiatica* do Imperio em *Trieftle*, a qual confirma esta victoria de Sir *Eyre Coote*. Por outras cartas, que chegarão a 15, expedidas igualmente por terra de *Bombaim*, com data de 17, 18, e 24 de Janeiro ultimo, a Junta dos Directores da nossa Companhia recebeu noticia (e a mandou interir nos nossos Papeis publicos) da victoria, não de Sir *Eyre*, mas sim do Coronel *MacLeod*, ao qual o Coronel *Humberstone* havia entregue o commando d'hum Exercito, que ás ordens deste ultimo, não havia feito outra cousa mais do que retirar-se, destruindo, e fazendo ir pelos ares os fortes em que se achava, quando *Tippo Saib* se lhe aproximava: nas mencionadas cartas se diz, que o Coronel *MacLeod* derrotára inteiramente o Exercito do filho d'*Hyder Aly*, o qual deixára no campo da batalha 300 dos seus mortos: depois do que *Tippo Saib* tornára a passar hum rio, levantando o campo, e retirando-se a toda a pressa para *Palacatcherry*. Lê-se nestes ultimos despachos, que se havia espalhado o rumor da morte d'*Hyder Aly*, e que Sir *Eyre Coote* a annunciara com circumstancias muito positivas em huma carta de 16 de Dezembro, em que Mr. *Humberstone* tornando a apparecer no lugar do Coronel *MacLeod*, confir-

firma este rumor pela precipitada retirada de *Tippo Saib*. He verdade que se accrescenta, que como se não tem recebido em *Bombaim* confirmação alguma deste successo, ha todo o motivo para se duvidar da sua veracidade. Em *Bombaim*, segundo dizem as mesmas cartas, se não havia recebido noticia alguma relativa á ratificação do Tratado com os *Marattás*; mas *Scindia* continuava a segurar a *Mr. Anderson*, que o dito Tratado seria ratificado, e que elle não affrouxaria em favorecer sempre os interesses da Nação Inglesa. Accrescenta-se ainda, que se havia mettido huma consideravel quantidade de arroz no forte *S. Jorge*: que a 6 de Dezembro se não tinha ainda ouvido dizer, que a Esquadra Françeza houvesse apparecido em paragem alguma da costa de *Coromandel*; e que huma embarcação do Paiz, que sahira do rio *Bengala* a 23 de Dezembro, e que corréra a costa da Ilha de *Ceilão*, não havia encontrado navio algum.

Esperão-se este anno das *Indias Orientaes* 20 navios, cujas carregações se avalião em 4 a 5 milhões esterlinos.

PARIS 27 de Maio.

O Duque de *Manchester* aqui recbeo ha pouco dous Carreiros de *Londres*, e segundo dizem, com despachos relativos aos Preliminares entre a *Hollanda*, e *Inglaterra*, que actualmente se negoceão com grande actividade,

O Marquez de *Bouillé*, e muitos outros Officiaes, que com elle tinham partido da *Martinica* em hum navio mercante a 9 do mez passado, e que chegou ao *Havre* a 13 do corrente, se achão todos nesta Capital já ha alguns dias.

Todos os Officiaes *Ruffianos*, que se achavão em *França* viajando, receberam aviso de partir para *Russia*. As cartas d'*Inglaterra* dizem o mesmo a respeito dos que la se achavão. Parece que a guerra-entre os *Ruffianos*, e os *Turcos* não pode tardar muito em se declarar, por quanto ainda que a *França* não seja muito favoravel aos designios *Ruffianos*, e que alguns Officiaes *Françezes* tenham partido para *Constantinopla*, como o sobrião de *Mr. de la Motte Piquet*, &c. com tudo, como a Corte de *Petersburgo* tem aias previsto todos os obstaculos, e traçado com os seus vizinhos Amigos os expedientes adequados as circumstancias actuaes, julga-se que nada lhe podera atalhar os seus projectos, e muito principalmente vendo que os *Ottomanos* se achão hoje fracos, sem disciplina, e sem aquelle antigo enthusiasmo religioso, que tanto os estorçava.

LISBOA 17 de Junho.

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, que se porão no lugar costumado

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 47 $\frac{1}{2}$ *Hamburgo* 44 $\frac{1}{2}$. *Genova* 700. *Londres* 69 $\frac{1}{2}$.

A V I S O.

Francisco Fiolty, morador no pateo da Real casa da Opera no sitio d' Ajuda, faz, e concerta toda a qualidade de bombas até agora villas; e de sua invenção as faz de qualidade particular, com as quês se pôde levar agoa ás maiores alturas com facilidade, communicando-a de humas a outras casas, como fará ver por experiencia: tambem as faz de fôrma, que se possa com ellas regar de pé qualquer quinta tem tanque, sendo todas obras muito duraveis.

Sahio a luz: *Orthografia*, ou Arte d'escrever, e pronunciar com acerto a lingua *Portugueza*, para uso do Excellentissimo Duque d'*Alfões*, pelo seu Mestre *João de Moraes Madureira Feijó*, Presbytero do habito de *S. Pedro*, &c. dividida em 3 partes.

Rimas de *João Xavier de Matos* entre os Pastores da *Arcadia Portuense*, *Albano Erithreo*, dedicadas á memoria do Grande *Luiz de Camões*, Principe dos Poetas *Portuguezes*, 3 tomos. Ambas as obras se vendem na loja da Impressão Regia á Praça do Commercio.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Meza Censoria.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 20 de Junho 1783.

PETERSBURGO 30 d' Abril.

POr ordem da Corte se declarou na Gazeta desta Cidade serem apocryfas as cartas, que se dizia haverem sido escritas pela Imperatriz ao Papa, e que s' enfezrão em varios papeis publicos. *O esylo dellas* (se diz na dita Gazeta) *bastã para demonstrar a sua falsidade*. Estas cartas não são a unica impostura, que a chegada do Conego *Beneslawki* a Roma tem motivado sobre o vivo interesse, que a Imperatriz tomava no restabelecimento da extincta Sociedade na *Russia-Branca*, e sobre o acolhimento, que o dito Ecclesiastico recebeu naquella Corte.

S. M. Imp. n meou o Coronel de *Haks* para o Commando de *Cherson*, Porto fortificado recentemente construido sobre o *Mar Negro*, em lugar do General *Annibal*.

COPENHAGUE 6 de Maio.

Dous Negociantes desta Cidade, *Mrs. Coninck*, e *Rejerfen*, acabão de ser elevados pelo Rei ao grau de Conselheiros d' Estado effctivos; e S. M. houve por bem que o acto da sua investidura, que ordinariamente custa 800 escudos, lhes fosse enviado *gratis*. *Mr. de Guldberg*, Conselheiro Intimo, lhes annunciou, por huma carta muito honrosa, esta graça, que o Rei lhes acordava em consideração do seu merecimento pessoal, e dos serviços, que os seus talentos, e a sua actividade fazião quotidianamente ao Commercio, e principalmente ao das *Indias Orientaes*.

POLONIA 7 de Maio.

Segundo alguns avisos de *Constantinopla*, a esposa do Barão *Herbert de Rathkeal*, Internuncio do Imperador, deixou já aquella Cidade para se retirar a *Vienna*; mas o Internuncio continúa alli a residir, estando determinado a esperar até á ultima extremidade. Effectivamente as negociações não estão ainda postas de parte; e ainda se confia que os bons officios das Cortes de *Versalhes*, e de *Londres* possão conseguir a conservação da paz. Com tudo parece que o partido do *Capitan Pachá* tem absolutamente prevalecido no *Divan*, e que, segundo a sua opinião, a *Porta* persiste em recutar, que passem os navios *Russianos* diante de *Constantinopla* isentos da visita costumada: como tambem o sacrificio d' huma parte do seu territorio na *Europa*, exigido pelas duas Cortes Imperiaes. Pelo mais ella tem declarado a estas Cortes, que observaria fielmente o Tratado de *Kainardgi*; que assim não faria attentado algum á Independencia da *Crimca*, á livre Navegação do *Danubio*, e dos Mares, que banhão os Estados *Ottomanos*, nem ao que se tem estipulado a respeito dos Principados de *Moldavia*, e *Valaquia* (ainda que o *Divan* nunca tratou de os declarar independentes). Mas a haverem as Cortes de *Petersburgo*, e *Vienna* querido contentar-se só com estas seguranças, não he provavel que tivessem tomado medidas, que parecem não lhes deixar lugar de poderein agora tergiversar.

VIENNA 10 de Maio.

Cada vez mais se corrobora a opinião, de que hum rompimento com o *Turco* se acha irrevogavelmente decidido. He verdade que o Imperador tem até agora occultado as suas intenções; e os movimentos, que s' observão, são cubertos com diversos

pretextos; mas os preparativos são de tal natureza, que não pôde ficar dúvida sobre o seu objecto.

Para pretextar a viagem do Imperador, se diz que S. M. quizera rever toda a linha de Tropas Imperiaes tirada ao longo das fronteiras da *Turquia*; e que a nossa Corte não tomará parte na guerra com os *Musulmanos*, mas só conservará huma bem fortalecida linha das Tropas, que ficão perto das fronteiras *Ottomanas*. São poucos porem os que parão aqui nas suas conjecturas.

Durante a ausencia de S. M. Imp., que será (dizem) de seis semanas, o Chanceller d'Estado fica encarregado da direcção de todos os negocios.

O Embaixador de *Marrocos*, acompanhado por Mrs. de *Bibn*, e de *Taffara*, partio daqui ante-hontem para *Lerne*, tomando o caminho de *Trieste*. Mr. de *Taffara* foi nomeado pelo Imperador para ir residir em *Marrocos*, como Consul.

Algumas cartas da *Hungria* referem, que ha alli grandes receios d'imminentes desastres, annunciando tudo huma proxima erupção d'hum novo volcan perto da Cidade de *Comora*. Desde o recente terremoto, as agoas mineraes de *Buda* estão muito mais quentes do que d'ordinario.

Confirma-se que hum Exército *Turco* se acha em marcha nos arredores de *Belgrado*, e diz se que consta de 30.000 homens.

II A I A 22 de Maio.

O Príncipe *Stadholder* havendo escrito a 4 do corrente huma carta aos *Estados-Geraes*, propoñdo-lhes que fizessẽ cessar interinamente a promissa de premios extraordinarios para animar os alistamentos maritimos; que mandassẽ detamar todos aquelles navios de guarda costa, que julgassẽ que sem prejuizo do Estado se poderião executar; e que deliberasse sobre o numero de naos, que se devem conservar em serviço, no caso que se ajuste a paz: *Suas Altas Potencias* tomarão huma resolução conforme a esta carta. Com effeito as ultimas noticias de *Paris*, annunciando-nos que as negociações da paz se tornarão a continuar, logo que alli chegou o Duque de *Manchester*, Embaixador d'*Inglatterra*, nos dão a esperança, de que ellas brevemente se concluirão. Comtudo, a não sobrevir alguma mudança imprevista no presente systema da Republica, a paz não dará outra vez occasião a antiga indolencia a respeito da conservação da Marinha: e os *Commissarios dos Estados-Geraes* lhes derão já huma conta, que contém o plano das forças navaes, que será conveniente ter sempre prestes a sair ao mar em tempo de paz, o qual he conforme ao que já se tem anunciado.

Mr. *Pelro João van Berkel*, Ministro Plenipotenciario da Republica junto aos *Estados Unidos d'America*, esteve a 14 deste mez em conferencia com o Presidente dos *Estados-Geraes*. Os Directores do Commercio de *Moscovia*, que residem em *Amsterdam*, dirigão a S. A. P. hum requerimento, representando-lhes, que era notorio, que a Nação *Russiana* havia apreendido da *Hollandesa* a Architectura naval, a Agricultura, e o Commercio; e que ella lhe he devedora em grande parte dos conhecimentos, que nellas artes tem adquirido; que nas Provincias da Republica a Nação *Russiana* he tratada, a respeito do seu Commercio, como as Nações mais privilegiadas; que conseqüentemente o Corpo dos Negociantes *Hollandeses* tem hum direito reciproco a gozar no Imperio *Russiano* ao menos das prerogativas, que alli se acordão a outras Nações, particularmente aos *Inglezes* ha muito tempo a esta parte; e ainda recentemente aos vassallos do Rei de *Dinamarca*; e que consistem principalmente em que os direitos muito consideraveis d'entrada, e de sahida se paguem naquelle Imperio por estas duas Nações em moeda *Russiana*: ao mesmo tempo que os Negociantes *Hollandeses* são obrigados a pagar pela ametade, e em *Riga* pela totalidade, os direitos d'Alfandega em rix dalers: Que os Directores havião esperado alguma alteração a este respeito; mas que este gravame se confirmara recentemente,

» quan-

» quando se formou huma nova Tarifa da Alfandega ; e que os vassallos *Inglezes* e
 » *Dinamarquezes* tinham só ficado isentos desta maneira tão onerosa de pagar os ditos
 » direitos: Que os Directores por outra parte estavam informados, de que actualmen-
 » te da parte do Imperador, e da Rainha de *Portugal* se dava principio a negocia-
 » ções, para regular ulteriormente o pagamento dos direitos d'Alfandega na *Russia*:
 » Pelas quaes cousas elles rogavão a S. A. P. que se dignassem effectuar, seja por hum
 » Tratado de Commercio entre esta Republica e a Corte de *Petersburgo*, ou por al-
 » guma outra maneira conveniente, que em diante todos os direitos d'Alfandega, tin-
 » to em *Riga*, como nas demais partes do Imperio *Russiano*, possão ser pagos pelos Ne-
 » gociantes *Hollandezes* em m e da da *Russia*. »

LONDRES. Continuação das noticias de 27 de Maio.

- Mr. *David Hartley* se offerece incessantemente de *Paris*, onde concluiu hum Tratado
 Provisional de Commercio com os Ministros do Congresso. O plano das instrucções,
 que se derão a este Agente, foi concebido, depois de se haverem consultado a este
 respeito os Negociantes do Reino mais versados no Commercio d'*America-Unida*. E
 assim como o primeiro objecto da Legislação *Britanica*, depois d'assignatura dos Arti-
 gos Provisionaes, foi revogar os Años prohibitivos de toda a Navegação, e vincu-
 los commerciaes com os *Estados-Unidos*, assim tambem Mr. *Hartley* foi encarregado de
 exigir como Preliminares, que as Leis estabelecidas n'*America* por direito de retorsão,
 fossem reciprocamente revogadas.

Mr. *Fitzherbert*, que negociou os Artigos Preliminares da Paz, se diz, que está no-
 meado Embaixador junto aos *Estados Germanos*; e que brevemente chegara a *Hava* com este
 caracter, no caso que se effectue a conclusão da Paz com a Republica, como se espera.

A 17 do corrente recebemos por hum Expresso de *Falmouth* a noticia de haver
 alli chegado das Ilhas de *Sotavento* o Paquete o *Carteret*, que partio da *Antigua* a 20
 d'Abril; e informa, que a frota de *Corke* chegara a *Barbada* a 24 de Março, debaixo
 do combio das fragatas *Nemesis* e *Boreas*. Pela mesma via tambem recebemos a
 agradavel noticia de que a nao o *Catão* de 64 peças, que se suppunha perdida, chegara
 á *Antigua*, mas sem hum só mastro: que toda a sua artilheria fora arrojada ao mar para
 alliviar, sem embargo do que fazia muita agua, e tinha todas as bombas quebradas.

Nunca se viu em guerra alguma hum numero de prezas, que fosse mais fatal para
 os aprezadores, do que o das tomadas na recente guerra aos *Francezes*. Das prezas,
 que o Alm. *Rodney* tomou ao Conde de *Grasse*, só resta agora o *Ardente* de 64 peças.
 O *Glorioso*, e toda a sua equipagem se perdêrão: a *Cidade de Paris*, com perto de 800
 pessoas a bordo, pereceo: o *Heitor* foi a pique, ainda que a sua gente felizmente se
 salvou: o *Cesar* foi pelos ares. Das prezas, que o Alm. *Hood* tomou na passagem de
Mena, só temos o *Jasão*, e (segundo a referida noticia) o *Catão*, ainda que em tão
 miseravel estado. A *Pallas*, que naufragou perto do *Fayal*, era tambem huma preza,
 que foi tomada pela Esquadra do Alm. *Keppel* a primeira vez que sahio ao mar.

As forças maritimas da *França*, e da *Inglaterra* consistem nas *Indias* nas naos se-
 guintes: a saber, da parte da *Grande Bretanha*, huma nao de 80, 5 de 74, 2 de
 70, 9 de 64, 3 de 50: por tudo 20 nãos, e 10316 peças. Da parte da *França*,
 sete naos de 74, 10 de 64, 2 de 50, com 2 de 74, que partirão em Dezembro
 ultimo: por tudo 21 nãos, e 10406 peças. As forças de terra *Europeas*, que a
Grande-Bretanha actualmente tem na *India*, consistem em não menos do que 16000 ho-
 mens effectivos: a saber, de Cavallaria de *Bengala* 700; d'Infanteria, que consta
 de recrutas alistadas em *Irlanda*, e *Inglaterra*, e enviadas aquella região por diffe-
 rentes vezes, 90000; hum Batalhão do 73.º Regimento 600: 2 ditos do 42.º:
 830: 98.º Regimento 10940: 100.º 976: 78.º 996: 101.º 10000: 102.º 10000:
 huma Companhia de Dragões ligeiros do 23.º 340; huma Companhia d'Artilheria
 436: total 170311.

Hum Expresso de *Palmouth*, dirigido á Junta do Almirantado, informa, que o Paquete o *Halifax* chegára alli de *Nova-York*, donde partio a 10 d'Abril, e que por esta embarcação se confirmão os grandes regozijos que a noticia da paz tem occasionado n'America. Que varios navios tem chegado a *Nova-York* da *Jamaica*, e das Ilhas de *Sotavento* para o transporte das nossas Tropas: mas que ao tempo da partida do Paquete se não sabia ainda quando se deveria effectuar a evacuação daquelle Praça.

A 10 d'Abril he que se soube authenticamente em *Filadelfia* da assignatura dos Preliminares. Esta nova, que até alliera vaga, foi levada pelas embarcações a *America*, o *Sant-Iago*, o *Lady Washington*, e por hum navio de guerra *Francez*: em consequencia o Congresso fez immediatamente publicar huma total cessação d'hostilidades, tanto por mar, como por terra, ordenando que todos os habitantes dos *Estados-Unidos* se conformassem a ella.

PARIS 27 de Maio.

A não de guerra de 74, intitulada o *Temerario*, que partio ha pouco de *Brest*, se sabe agora, que se dirigira ás duas Ilhas de *Miquelon*, e de *S. Pedro*, com muitas familias *Francezas*, e hum grande numero de redes destinadas para a pesca do bacalhao. Logo que estes novos Colonos desembarcarem nas ditas Ilhas, tratarão de fazer construir hum forte na maior dellas, com duas baterias, e segundo o plano do da Ilha d'*Aix*, traçado por *Mr. de Montalembert*.

Torna-se a fallar novamente do projecto d'hum canal, que deve fazer communicar o Oceano do Norte com o *Medterraneo* por meio do *Rheno*, *Saone*, e *Rhodano*, e ser dirigido pela *Aljacia*, *Franché Comté*, *Burgonha*, e *Bresse*. Já se tem tomado os niveis, e se assignarão os rios menores, que devem fornecer as agoas ao canal. Setal projecto tiver effecto, e aos quatro canaes, que já existem, se ajuntar mais este, o commercio, e principalmente o interior do Reino, se fará com muita facilidade, e poupara despezas muito consideraveis.

Os suicidios, que ha alguns annos a esta parte são frequentes nesta Cidade, o tem sido demaziadamente neste mez; e segundo alguns dizem, são ja 16, de que a maior parte forão de pessoas, que se aff garão no rio.

O Corpo dos Regimentos das Milicias do Reino em nada será alterado: mas os soldados, que até agora crão forteados, deverão daqui em diante allentar praça por sua livre vontade.

A V I S O.

A Subscripção da *Encyclopedia methodica*, que *D. Antonio Sancha*, Mercador de livros em *Madrid*, offerece dar ao Público, traduzida do *Francez* em *Hespanhol* (como já se disse no segundo Supplemento N. XI.) estará aberta nesta Corte até o fim de Setembro do presente anno.

A traducção he cicrupulosamente feita por pessoas habéis: augmentão-se muitos Artigos, que não tem a *Franceza*; e se emendão outros, que não estão bem retificados: por cujos motivos será esta obra muito superior ao seu original, e por isso se comprehenderá em mais tomos, do que os promettidos no Prospecto.

Na Jurisprudencia toca o original sómente os Artigos geraes, e a legislação *Franceza*; porém na traducção se acrescentará a legislação *Hespanhola*, e das mais Nações, dando idéas claras de cada huma dellas: e a este respeito tera em tudo o mais: para cujo fim se roga novamente a todos os Senhores Literatos, e curiosos queirão acreditar a Nação, enriquecendo esta interellante obra com as suas noticias sobre a *Historia Natural*, *Geografia*, *Fabricas*, *Commercio*, &c. &c.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 21 de Junho 1783.

Fim do Edicto do Rei de Napoles por occasião das desgraças da Calabria, e Sicilia.

IV. **P**Assado pois o termo do primeiro mez, para legitimamente se apresentarem perante os proprios Juizes, mandamos que os réos não possam ser admittidos a participação do Indulto, e que não lhes seja acordada mais dilação alguma; e outrossim ordenamos, que passado o termo do outro mez estabelecido para se apresentarem, em virtude da obrigação, ao Presidente de *Catanzaro*, e não comparecendo os réos perdoados perante este Presidente, ou havendo comparecido não indo aos lugares escolhidos para seu domicilio, ou ainda tendo-se dirigido a elles, abandonando-os, fiquem excluidos do beneficio do conseguido Indulto, e que o Fisco restabelecendo-se nos primitivos direitos dos abolidos processos, possa, perante Juizes competentes, exigir a pena devida aos precedentes delictos. E no caso de committida transgressão, ou deserção sera obrigado todo o Juiz, Juizo, e Tribunal do lugar, onde se achar o desertor, ou transgressor, a prendello, a formar os autos legitimos da deserção, ou transgressão, e a remettello em consequencia áquelle Juiz, ou Tribunal, onde pendem os respectivos precedentes processos.

V. Para aquelles réos pois, que não houverem ainda obtido o perdão da parte, tanto os ausentes, como os presentes, ou por procuração, ou na cadeia, acordamos o termo de tres mezes para tratarem de o conseguir, e apresentar na fôrma legal, ouvidos os Advogados, e Coadutores Fiscaes respectivos; durante o qual termo não se poderá, menos que não seja por delictos exceptuados, molestar aos ausentes, nem proceder contra elles de modo algum, com tanto que dentro do mencionado tempo não sejam presos por trazer armas prohibidas, ou por algum outro novo delicto, pois que em tal caso, além das penas merecidas pelo novo delicto, ficarão privados do Indulto, e sujeitos ás penas prescritas. E por quanto a total liberdade dos mencionados réos poderia produzir desordens, ou fazer presumir, ou suspeitar violencia no obter o perdão da parte, queremos, que, durante este intervallo de tres mezes, os ditos réos se hajão de conservar distantes oito milhas do lugar, onde habitão, ou costumão habitar as partes offendidas; e quando tiverem satisfeito a todas as referidas condições, deverão ainda, para conseguir o effeito do geral perdão, prestar, segundo o costume, caução de não offenderem, ou fazer offender, nem os querelantes, nem as testemunhas contra elles interrogadas, nem qualquer outra pessoa, que se achar implicada no seu processo.

VI. Quanto aos *Calabrezes*, ou habitantes da *Calabria*, que se achão presos, ou fugitivos por dividas, e causas civis, ordenamos que sejam comprehendidos na presente graça, e queremos que sejam postos em liberdade, e não molestados nas suas ~~peſſoas, com a duração d'hum anno, todas as vezes, que antes de sair da cadeia de-~~ gem segura caução, ou de se comporem dentro do dito termo com os seus créderes,

ou, findo este, de voltarem á cadeia; ficando porém exceptuados todos os devedores por letras de cambio, pelas quaes se tinha passado dinheiro para se pagar em hum determinado lugar, como tambem os devedores por letras de cambio, que dizem respeito a compras d'azeite, e grãos, ou qualquer outra mercaderia estrangeira, para evitar o prejuizo, que se originaria ao Commercio publico, com tanto que o cambio, ou o negocio dos generos, e mercaderias estrangeiras fuisse effectivo, e verdadeiro, e não simulado por maior cautela dos crédores, que desta sorte costumão fazer, ao mesmo tempo que negociação, e vendem as mercaderias proprias, e produzidas no Reino, e dão o seu dinheiro a juro, assim como foi por nós determinado no nosso Rescripto de 5 de Novembro 1768, e 5 d'Agosto 1772. Bem entendido porém, que semelhante excepção só deverá ter lugar todas as vezes, que os *Calabrezes*, ou habitantes da *Calabria*, sendo devedores por causa dos contratos affirma descriptos, não hajão nas presentes calamidades experimentado effectiva perda em parte, ou em todas as mercaderias contratadas, no qual caso queremos que gozem do beneficio da mencionada dilacão d'hum anno por toda, ou parte da fazenda conteuda no contrato com proporção á perda experimentada em todo, ou em parte.

VII. Ordenamos tambem, que assim como na presente Real Indulgencia vão comprehendidos até os devedores ao *Monte Frumentario* (ou Cellaiteo publico) assim ao contrario fiquem expressamente excluidos os Administradores Regios por toda a exacção, que tiverem feito, ou que fizerem em diante nas mencionadas Provincias das *Calabrias* por conta, e interesse do mesmo Monte; tanto porque relativamente a estes se trata do desembolso de sommas recebidas d'outros, a fim de promptamente se exhibirem, como principalmente porque semelhantes rendas neste calamitoso desastre são empregadas, e devem ainda applicar-se para soccorro das afflictas, e desoladas povoações.

VIII. A respeito pois dos devedores por motivo de deposito, impostos, arrendamentos, tributos, e outras rendas Reaes, e Fiscaes, depois de ter tido mais distinctas e circumstanciadas noticias dos privativos desastres de cada lugar das referidas Provincias, Nós nos reservamos dar aquellas amorosas e convenientes providencias que são proprias da piedade do nosso Real animo, por effecto da qual, na presente conjuntura, para soccorro dos Povos, não havemos poupado o Real Erario.

IX. Mas a fim de que a nossa Real Indulgencia seja compativel com a justiça, socego e tranquillidade do Estado, e não fomente as iniquidades d'outrem com a futura esperanza do perdão, havemos expressamente resolydo excluir della os seguintes delictos.

* * * Aqui se seguem os Artigos, que especificão os delictos, que de ordinario se exceptuão em semelhantes Indultos, concluindo-se o Edicto com o seguinte Artigo.

XXVIII. E no caso que se origemem dúvidas sobre a intelligencia do presente Indulto, ordenamos, que os Tribunaes, e os Juizes devão regular as providencias de justiça, segando as declarações por nós feitas, e precedentes pareceres da nossa Real Camara sobre os Indultos dos annos 1775, 1777, e 1780, todas as vezes, que não houverem sido posteriormente modificados por Nós.

A fim pois de que esta nossa graça, com as expressadas limitações, e excepções; chegue á noticia, não só dos habitantes das mencionadas duas Provincias da *Calabria*, mas tambem de todos os outros *Calabrezes*, que residem nesta Capital, ou em qualquer outra parte do Reino, e fiquem seguros *sub verbo, & fide nostra*, queremos, e mandamos, que ella se publique nos lugares costumados desta Capital, e das Provincias do Reino. E em publico testemunho será por Nós assignada, munida com o selo das nossas Reaes Armas, reconhecida pelo nosso Secretario d'Estado, de Graça e Ju-

fiça, subscrita pelo nosso Vice-Protonotario, e a subscrição deste authenticada pelo Secretario da nossa Real Camara de *S. Clara*.

Dado no nosso Real Palacio de *Caserta* em 20 de Março 1783. (Assignado) *Fernando*. (Mais abaixo) *Carlo Demarco*. *Vidit Citus Præf. Vice Protonotarius*. Dominus Rex mandavit mihi *Hyacinto Dragonetti* a Sec.

Pegus relativas ao estabelecimento dos Genebrinos em Irlanda.

Havendo-se annunciado a projectada emigração dos Genebrinos ao Lord Lugar-Tenente e Conselho Privado d'Irlanda, o Duque de Leinster dirigio a Mr. d'Ivernois a seguinte Carta.

Senhor. Se os emigrantes *Genebrinos* houverem de escolher a *Irlanda* para seu asylo, e se lhes convier estabelecer a sua colonia no Condado de *Kildare*, na Provincia de *Leinster*, eu tenho ferteis e bem cultivadas terras a duas milhas d'*Athy* e *Castle Dermot*, e a seis de *Carlow*, onde os mantimentos são sumamente abundantes, e todas as cousas necessarias para a vida muito em conta. O rio *Barrow* passa por *Waterford*, que he hum porto de mar, e onde o commercio faz cada dia novos progressos. A vossa *Nova-Genebra* se pôde construir a 30 milhas de *Dublin*, e no caminho de *Dublin* para *Corke*. Logo que os emigrantes chegarem, e se estabelecerem, eu lhes farei doação de duas mil acres (medida de terra de 660 pes de comprimento, e 66 de largura) de terra de excellente cultura: e a cada quatrocentas, ou quinhentas acres se assignará huma consideravel habitação. Tambem vos prometto, Senhor, a reversão de 1500 acres, em accrescentamento ás 20, por morte de duas pessoas, que as possuem, durante as suas respectivas vidas: quero dizer, huma absoluta doação de todo esse territorio aos emigrantes *Genebrinos* para sempre, sem me reservar censo, ou direitos alguns de Senhorio. Entretanto, Senhor, até que a vossa nova Cidade se torne habitavel, eu me encarregarei de procurar hum numero de casas, que vos sejam convenientes perto de *Athy*: e, com a maior satisfação, vos offereço a minha casa de campo de *Leinster Lodge*, que he bastantemente grande, e adequada para o fim que vos propondes.

O unico motivo, que me instiga neste negocio, he o desejo de cooperar com os intentos do Governo, em fornecer aos opprimidos *Genebrinos* hum asylo, que os console: hum asylo, em que elles possam experimentar aquella liberdade, gozada por esta Nação, em preferencia a qualquer outra no Universo. Da minha parte estai seguro, Senhor, de que eu hei de sentir hum prazer muito vivo em convencer os vossos infelices companheiros, de que os sacrificios, que elles tem feito a liberdade, lhes dão direito a pertender a protecção de todo o amante da virtude.

Tenho a honra de ser, &c. *Leinster*.

Pouco tempo depois o Lord Ely escreveu tambem a Mr. d'Ivernois a seguinte carta.

Senhor. As perseguições soffridas pelos *Genebrinos* imprimem horror no meu animo: e a proporção dos seus excessivos padecimentos, os esforços de todo o amigo da civil, e religiosa liberdade se deverião empenhar a favor delles. Eu ansiosamente desejo que os *Genebrinos* se hajão d'estabelecer na *Irlanda*: e se possuo terras algumas, que na vossa opinião, e na delles lhes possa fornecer hum abrigo, em que achem alivio, será para mim huma ventura accommodallos, pois que ambiciono ser considerado o protector d'hum corpo d'homens, que olho com a maior reverencia.

Talvez a *Irlanda* não fornece huma situação mais adequada, ou amena, do que se

se pôde achar nas minhas terras no Condado de *Wexford*, onde huma excessiva abundancia de todas as cousas necessarias para a vida se pôde comprar pelo mais modico preço, onde tudo he tranquillidade, e onde será muita constante applicação o fazer do vosso povo huma Colonia mais rica, livre, e feliz, do que a Cidade de *Genebra* jámais se poderia jaçar de ser.

O meu desejo, Senhor, não tende a augmentar a minha propria riqueza por meio de vós: eu sou abundantemente opulento: mas he o impulso do meu coração que me move a accomodar, proteger, e tornar os emigrantes *Genebrinos* hum povo tão ditoso como as primeiras *Protestantes Colonias* sobre a terra. Este he o meu desejo: e se eu o conseguír, quando for chamado para deixar esta transitória vida, em perfeita tranquillidade cederei a minha existencia, sabendo que por haver feito hum povo meritorio feliz, terei erigido a minha memoria hum monumento mais duravel, do que o marmere se pôde gloriar, ou o mais engenhoso artista imaginar.

Nada mais acrescentarei, Senhor, senão hum desejo de que queirais assegurar aos vossos *Concidadãos* do alto respeito que professo ás suas virtudes. A sua conducta os constitue dignos de todo o louvor. Hum corpo generoso d'homens, a quem nem os encantos do clima, amenidade da situação, ou local affeição, podem capacitar, de que se possa achar felicidade, onde já a liberdade não existe: os quaes pela sua conducta fornecem a mais nobre prova, de que elles só considerão como patria de homens livres aquella parte do globo, onde a Lei he a liberdade, e onde a probidade se reputa o maior bem.

Dignai-vos, Senhor, d'acceptar os muitos sinceros votos, que faço pela vossa prosperidade, e pela dos vossos *Concidadãos*, e crede que sou, com profunda estimma, &c. *Ely.*

LISBOA.

Provimientos Militares.

Tenente de Cavallaria, que passa do Regimento de *Torres-Novas* para o d'*Elvas*, por Decreto de 20 de Maio: *D. Francisco José da Camara.*

Capitão d'Infanteria por Decreto de 2 de Junho: *João Antonio Garino da Silva-Buarcos.*

Para o Regimento d'Infanteria de Lagos por Decreto de 6 dito.

Quartel Mestre: Joaquim Gomes Moreira.

Alfêres: José Joaquim Fragoso, Grandeiro. Antonio da Silva Cabrita.

Ajudantes Engenheiros por Decreto de 10 dito: *Cypriano José da Silva: Mathias José Dias Azedo: José Lane: José Francisco Antonio Dias.*

Mestre de Campo Auxiliar: Melchior Pereira Coutinho de Vilhena. — Guarda 1.º

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 24 de Junho 1783.

SMYRNA 20 d' Abril.

O Conde de *Woinowick*, Cavalleiro de *S. Jorge*, e Coronel no serviço da *Russia*, chegou a esta Cidade, ha oito dias, vindo de *Constantinopla*: este Fidalgo foi nomeado pela Imperatriz seu Consul Geral, no *Archipelago* para residir na Ilha de *Miconi* com 400 rublos de salario por anno: elle partio daqui hontem para o seu destino. Esta nomeação parece ser hum bom prognostico da continuação da paz, quando tantas outras disposições annuncião hum rompimento.

CONSTANTINOPLA 22 d' Abril.

As conferencias entre o *Divan*, e o Enviado da *Russia* não parecem estar ainda terminadas. Posto que o actual Visir trabalhe em inspirar, quanto lhe he possível, aos Válfallos do Grão-Senhor sentimentos pacificos, elle por outra parte não cessa d'afervorar o restabelecimento das forças, e das rendas do Imperio: e são palmotos os progressos, que tem feito em tão pouco tempo: só nas Provincias da *Asia* se diz, que se acha alistado hum Exercito de 200000 homens.

Grandes reformas se estão para fazer no Corpo dos *Genizaros* antigamente tão temiveis, mas hoje entregues a huma tal desordem, que apenas se achão Officiaes, que queirão commandallos. Ha poucos dias se enviou hum *Chiaya* ás Praças de guarnição da *Romelia* para examinar o estado positivo daquelle Corpo. Os *Galiogis*, ou gente do mar, se achão dispersos em *Galata*, e nos outros suburbios, onde vivem no maior desordem: mas cuida-se actualmente em construir quartéis espaço-

los, nos quaes se possão conter reunidos.

MILÃO 14 de Maio.

Em todas as occasiões de Sé vacante era o costume transferir-se a *Roma* huma Deputação, a fim de supplicar ao Papa, que elegesse para esta Mitra hum sujeito *Milanez*: agora porém os representantes do povo conformando-se ás ultimas ordens do Imperador, tem remettido a sua instancia directamente ao Governo; e em consequencia desta resolução, o Conde de *Wilzeck* lhes pedio huma lista de todos os Ecclesiasticos Deuteros de Collegio nativos deste Ducado. Julga-se que antes de se proceder á eleição se coordenará varios pontos conformemente ao que prescrevem os novos regulamentos.

Para que as Religiosas dos Conventos supprimidos gozem da maior paz, e sossego, o governo ordenou que todas aquellas, que tiverem passado a outros Mosteiros, ou ás tuas respectivas casas, e que não estiverem contentes com a sua sorte, possão juntar-se, e viver em sociedade no Convento supprimido de *Santa Ursula*, que se lhes tem destinado com o nome de Casa Real, para que nelle achem hum retiro decente. Aquellas, que quizerem aproveitar-se deste estabelecimento, se manterão com as tenças, que se lhes designarão, não estarão sujeitas a clausura, trarão vestidos sérios, mas sem obsterias nelles uniformidades, serão governadas pelas mais antigas, e em quanto ao espirital por varios Religiosos.

GENOVA 17 de Maio.

A carta, que o Marquez de *la Sambona* escreveu ultimamente ao Cavalleiro *Rati*, não

não corrobora as esperanças que dava a de 29 d' Abril sobre o proximo fim dos terremotos. As noticias recebidas de *Messina* por este correio (se diz com data de 6 do corrente) chegam até 26 do passado, e não são tão agradaveis, como se podia esperar á vista das que nas duas semanas anteriores se haviam recebido. Os tremores de terra continuão a molestar aquelles infelices povos, ainda que não tão violentamente, como nos seus principios. Nos fins de Março se experimentarão varios abalos, e entre elles hum bastantemente forte, acompanhado de dous ruidos subterraneos, que acabou d'arruinar alguns edificios, que ainda estavão em pé; mas não houve morte, nem desgraça pessoal por se acharem os habitantes no campo. Os mesmos tremores se sentirão na *Calabria-Ulterior* nos dias 25 e 26; mas forão mais ligeiros, e não causarão damno, nem tusto áquelles habitantes familiarizados de certo modo, e preparados para semelhante successo. São mais favoraveis as noticias da *Calabria-Citerior*, onde nada tem novamente acontecido, nem tão pouco tem havido indicios de mais desastre, &c.

LONDRES.

Continuação das noticias de 27 de Maio.

O Conde d' *Adhemar*, Embaixador Extraordinario, e o Conde de *Mouffier*, Ministro Plenipotenciario de França, tiveram a 14 deste mez aquelle a sua primeira audiencia, e este a sua audiencia de despedida do Rei; e no dia seguinte forão conduzidos ás da Rainha, e do Duque de *Cumberland*.

Os Directores do Banco a 15 do corrente mandarão annunciar á Praça, que elles não adiantarão dinheiros alguns sobre a subscripção para o ultimo emprestimo, assim como o haviam constantemente feito durante a Administracão de *Mylord North*, logo que os Subscriptores tinham mettido no cofre o seu primeiro pagamento. Esta declaracão fez notavel effeito nos fundos publicos, particularmente nos bilhetes da nova subscripção, que tem abtido perto de 2. p. c.

O Tenente Coronel *Thompson*, que partio de *Nova York* a 20 d' Abril a bordo do paquete o *Halifax*, chegou a esta Cidade a 14 do corrente com despachos do General *Carleton* para o Governo: por ora nada se tem publicado do seu conteúdo; mas as cartas, que trouxe o paquete, dizem em substancia: Que o Congresso dos *Estados-Unidos*, tendo recebido a 14 de Março a primeira noticia da paz pelo coter *Francez* o *Triunfo*, mandara immediatamente chamar a *Filadelfia* todas as embarcações, que se achavão no mar com cartas de corso; e que encarregara a Mr. *Livingston*, Secretario d'Estado da Repartição dos Negocios Estrangeiros, que escrevesse a *Sir Guy Carleton*, e ao Almirante *Digby*, a fim de lhes communicar a nova da suspensão das hostilidades, e de os convidara a tomar de concerto medidas, para prevenir toda a effusão ulterior de sangue; mas que estes dous Commandantes, não tendo ainda recebido ordens authenticas a este effeito, não se haviam julgado authorizados para assentir á proposição de Mr. *Livingston*. Que entretanto o Congresso tomara a 4 d' Abril a resolução de requerer aos *Estados* respectivos, que suspendessem até nova ordem todas as levvas, ou alistamentos de recrutas para as *Tropas Continentaes*. Finalmente (se acrescenta nas mesmas cartas) a 10 d' Abril se recebeu em *Filadelfia* a communicacão official dos Artigos Provisoriaes, e dos Preliminares da Paz. Por outra parte, *Sir Guy Carleton* havia recebido a 7 despachos do nosso Governo, pelos quaes se lhe noticiava a ratificacão dos mencionados Artigos. Em consequencia deste aviso authenticico, o General mandou publicar a 8 d' Abril o Armisticio na Casa do Senado de *Nova-York*, e restituir no dia seguinte todos os prisioneiros de guerra á sua liberdade. Elle enviou o Capitão *Rennet* ao Secretario d'Estado Mr. *Livingston* com huma carta, contendo Cópias officiaes dos Artigos Preliminares, como tambem da Proclamação, publicada em *S. James* a 14 de Fevereiro para declarar a cessação das hostilidades. Elle fez tambem convocar os dif-

differentes Corps de Tropas Lealistas, que estavam em Nova York, e lhes participou, que tinha ordem do Governo para lhes procurar hum estabelecimento em Nova-Escocia; e que, a fim de os animar a isso, lhes pagaria anticipadamente 6 mezes do seu soldo; mas vari s desses Regimentos Provinciales recusarão a propozição, e preferirão submittir-se novamente a obediencia dos *Estados Unidos d'America*; em consequencia do que, forão despedidos. Dizem mais, que no dia, em que se proclamou em Nova York a cessação das hostilidades entre as Potencias Belligerantes, os mais ardentes Lealistas não puderão encubrir a sua consternação, ao mesmo tempo que as nossas Tropas mostrarão abertamente o regozijo, que lhes causava a esperança de voltarem dentro de pouco tempo a Inglaterra; mas que havendo-lhes o General *Carleton* annuciado, que, deixando Nova York, Long Island, e Staten Island, serião transportadas a Halifax, na Nova-Escocia, vari s Regimentos não haviam dissimulado a magoa, que lhes occasionaria hum destino tão contrario aos seus votos; e que estes Regimentos chegarão a ponto de ameaçar, que mais de pressa se irião estabelecer nos *Estados Unidos*, do que no Paiz, onde querião permanecer. •

Sir *Guy Carleton* tem feito todos os seus esforços para mover o Congresso a ratificar o Tratado com a America antes da evacuação das nossas Tropas; mas esta Assembleia tem sido inflexivel, querendo ver-te inteiramente livre da presença de Tropas Inglezas, antes de tomar este Tratado em consideração.

PARIS 3 de Junho.

O Rei tendo ordenado, que todas as contas em receita, e despeza das differentes Repartições lhe fossem apresentadas, a fim de as poder examinar no seu Conselho da Fazenda, o Conde de *Vergennes* deu as suas a 10 do mez passado, começando pelo anno 1781. Os outros Secretarijs d'Estado tratão de pôr as suas em ordem para o mesmo effeito.

O Conselho da Fazenda, que S. M.

acaba de estabelecer, promette as maiores vantagens a Nação. Luiz XIV. havia dado o primeiro exemplo desta instituição em 1691. Todos aquelles, a quem o Soberano tem confiado a receita, e despeza, como também o emprego das suas rendas publicas, deverão levar á Secretaria do Administrador destas o mappa das suas operações, o qual será escrupulosamente examinado pelo Administrador elle mesmo, que dará disto conta humavez por semana á Deputação de *Verfahes*, composta do Conde de *Vergennes*, Chefe do Conselho, de Mr. de *Miromenil*, Guarda Sellos, e do Administrador das rendas publicas elle mesmo. Esta Deputação nada altera ao antigo Conselho da Fazenda, que substitua sempre. Facilmente se pôde ver, quão util será o novo estabelecimento, emanado da prudencia do nosso Augusto Monarca, lendo a Memoria de Mr. *Necker*. Segundo este Administrador illuminado, a França paga ao Rei 500 milhões por anno. As rendas vitalicias, e perpetuas, que se devem pagar, tanto pela corporação da Cidade, como em casa de Mr. *Arras*, montão annualmente a 90 milhões com pouca differença; os estipendios dos cargos publicos quasi a 22; os de todos os Regimentos a 30; a Marinha custa 18 milhões por mez, o que faz 216 por anno. A Casa do Rei consome 18 milhões por anno. O Estado dá aos Principes de sangue, 30 milhões divididos entre elles. As pontes, e calçadas, como também as fortificações, absorvem quasi 25 milhões; os arsenaes, moinhos de pólvora, fundições, &c. mais 50; o que fórma quasi hum total de 450 milhões de despeza, que deduzida d'humma receita de 500, offerece hum excedente de 50 milhões que fica ao Thezouro Real.

O nosso Soberano acaba de dar á Inglaterra novas provas do desejo que tem de que subsista humia união duravel entre as duas Nações. Seja por falta de cultura, seja que a colheita tivesse faltado o anno passado, ou que os Exercitos, e Armadas houvessem occasionado hum contumo de-

mazialmente grande, a *Inglaterra* carecia de trigo. O que ella espera de *Dantzig* não podia chegar a tempo idoneo para prevenir as suas precisões. O Rei, havendo sido informado disto, tem permitido a exportação dos grãos das suas Provincias vizinhas á *Inglaterra*, que desta sorte se houvera sufficientemente provido, não lhe causando receio algum a demora, que pudessem experimentar as embarcações, que lhe devem chegar do Norte carregadas deste genero de primeira necessidade. Varios Fidalgos, e Damas da Corte partirão a 13 do mez passado para *Londres*, onde devem residir por alguns dias: deste numero são a *Marqueza*, e o *Duque de Coigny*, o *Duque de Polignac*, *Mr. Andlau*, &c.

A Corte recebeu noticias de *Mr. de Suffren*, datadas a 30 d'Outubro, em cujo tempo este General estava com a sua Esquadra em *Achem* na Ilha de *Sumatra*, a qual paragem havia assignalado a *Mrs. de Buffy*, e de *Peynier*, para se lhe unirem com hum reforço de 35 homens, e de varias naos. Elle deixou em *Trinquemala* *Mr. Destroy* com hum corpo sufficiente para resistir a todas as tentativas, que os *Inglezes* pudessem fazer contra aquella Praça. *Mr. de Suffren* tendo perdido o *Oriente*, e o *Bizarro*, já lhe não restão mais do que 12 naos de linha: mas com a chegada de *Mr. de Peynier* terá 16. Assim *Sir Ricardo Bickerton*, que se diz succedera no commando da Esquadra *Ingleza*, não lhe sera superior, por quanto duas das naos do *Alm. Hughes* havião sido julgadas incapazes de servir.

Aqui se diz, ha dias, ter chegado huma carta do *Conde de S. Priest*, Embaixador de *França* em *Constantinopla*, datada a 15 d'Abri, na qual se faz menção de que tudo se dispunha na dita Corte a huma paz duravel, e geral, que com brevidade seria assignada, e ratificada. Segundo esta carta, o dito Ministro intentava fazer huma viagem a *Paris*, a fim de restabelecer a sua saúde, que todos os dias se hia debilitando mais.

As noticias porém que todas as semanas aqui chegam do Norte, parecem mais annunciir a guerra, do que a paz entre os *Ottomanos*, e os seus rivaes vizinhos: por quanto os movimentos, e aprestos de defesa se vem continuar em todas as Provincias *Turcas* da *Europa*, e *Asia*: e a actividade com que os *Ottomanos* fortificão *Belgrado*, *Vidin*, e *Sophia*, indica sufficientemente que temem alguma invasão: além disto, he constante que as Tropas *Russianas* se achão em marcha para a banda das fronteiras *Turcas*, onde os *Alemães* formão já hum cordão summamente forte, e poderoso, que apertará brevemente o *Imperio Ottomano*, se a *Porta* não acceder ás propostas dos seus formidaveis vizinhos.

MADRID 13 de Junho.

Na noite de 2 para 3 do corrente foi atacado o Infante d'huma forte febre, acompanhada d'opressão vehemente de peito, e d'outros symptomas perigosos. Esta molestia, a pezar dos remedios da arte, e das preces feitas ao Ceo, de tal sorte se foi augmentando, que na manhã de 11, pelas onze horas e 10 minutos, falleceu este Principe, causando aos seus Augustos Pais, e a toda a Familia Real hum sentimento igual á sua religiosa piedade, e resignação para com as adoraveis disposições do Omnipotente.

LISBOA 24 de Junho.

O Excellentissimo Duque de *Cadaval*, querendo imitar o zelo com que se distinguirão no Real serviço os seus Illustrissimos Ascendentes, sentou praça de Cadete no Regimento de Cavallaria, de que he Commandante o Excellentissimo *Conde de Cantanhede*.

S. M. foi servida nomear alguns novos Congegos, e Beneficiados para a Santa Igreja Patriarcal, e Basilica de *Santa Maria*, de que se porá a lista no segundo Supplemento.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{1}{4}$. *Londres* 69 $\frac{3}{4}$. *Genova* 700. *Paris* 450.

S U P P L E M E N T O

A²

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 27 de Junho 1783.

VARSOVIA 14 de Maio.

Para terminar as contestações, que se haviam suscitado entre a *Russia*, e a *Curlandia* sobre a liberdade dos portos deste Ducado, se estabeleceu huma Deputação, que se ajuntará em *Riga*. A Imperatriz já nomeou 5 Commissarios para a compôr, e hum Senador de *Riga*, como Deputado da Magistratura daquella Cidade. O Duque de *Curlandia* tambem nomeou Commissarios da sua parte.

Segundo algumas cartas de *Petersburgo* de 6 de Maio, o General em Chefe, Conde de *Soltikow*, que voltou ha pouco da viagem que fez com o Grão Duque da *Russia*, foi nomeado pela Imperatriz para commandar o Cordão de Tropas sobre as fronteiras da *Turquia*, que tem estado ás ordens do Conde de *Romanzow*: e este ultimo commandará o Exercito d'observação, na frente do qual devia pôr-se o Principe *Potenkin*, que deverá incessantemente voltar á Corte. Os avisos dos nossos confins confirmão ser este Fidalgo novamente chamado a *Petersburgo* pela Imperatriz, de cuja confiança goza plenamente: o que se julga hum prognostico da continuação da paz com os *Ottomanos*. A certeza de que estes se não determinarão á guerra, senão na ultima extremidade, faz esperar ainda, que pela intervenção das Cortes Europeas, particularmente da *França*, as quaes já tem interposto os seus bons officios, as delatenças da *Porta* com as duas Cortes Imperiaes se terminem no Gabinete.

Assegura-se não obstante que o Embaixador da *Russia* nesta Corte tem pedido por ordem da sua Soberana informações sobre o partido, que abraçará a *Polonia*, se se verificar hum rompimento com os *Turcos*, declarando tambem que será em tal caso conveniente guarnecer com Tropas *Russianas* a importante Praça de *Kaminieck* para impedir que aquella Capital da *Polonia* Superior torne ao poder dos *Ottomanos*, como succedeo na guerra de 1672, o que seria muito prejudicial para os interesses da Corte de *Petersburgo*.

Dizem que S. M. *Saecca* está determinado a enviar á Imperatriz da *Russia* 120 homens de Tropas auxiliares, e 15 náos de linha, que não tardaráo em apromptar-se.

VIENNA 17 de Maio.

Espera-se que o Imperador volte a esta Capital ainda antes do fim do mez, tendo tomado o caminho de *Triepte*, e *Fiume*, sem chegar a *Temeswar*, e *Scmlin*. Dizem que S. M. fora obrigado a accelerar a sua volta a esta Corte em razão d'haver recebido despachos muito importantes.

Outros avisos assegurão que o Imperador chegará na sua actual viagem até *Mohilew*, onde se achará ao mesmo tempo o Grão Duque da *Russia*.

Informão de *Neusohl* que hum muito avultado volume de neve desabára nos fins de Março d'huns penhales perto de *Revutza*, e apanhara debaixo 2 pastores e 73 ovelhas, que não se acháram até ao d'Abril. Nos morgesos do *Danubio* se enconterão muitas materias sulfúreas, que a terra tem arrojado do seu seio: n'outras paragens tem mudado de cor a arés, e a agoa nos poços esta muito turba. A terra tem abatido

em algumas partes, e em outras se tem aberto varias fendas. O abalo do primeiro tremor de 22 d' Abril chegou até *Wairen*, e *Koloaza* a 20 leguas de *Buda*.

RATISBONNA 18 de Maio.

A huma legua daqui, perto da pequena Villa de *Schwabelweis*, situada sobre a borda do *Danubio*, se observou a 12 deste mez, pelas 2 horas da tarde, hum phenomeno muito singular, de que huma das Gazetas desta Cidade nos da hoje a primeira noticia. O ceo estava sereno, o ar focegado, o calor muito forte, e os habitantes trabalhavão nos campos, ou nas pedreiras vizinhas. De repente delicia d'hum montanha, que está a 700 passos da Villa, e que do pé até a cume se acha cuberta de rochedos, se ouviu hum estrondo tão horrivel, que cada hum julgou que a montanha hia fender-se, e desabar. A este primeiro ruido se seguiu hum estalo semelhante ao d'hum trovão, que obrigou os obreiros a deixar o seu trabalho; e quatro minutos depois se ouviu no mesmo lugar hum segundo estrondo, que imitava o de muitos canhões: finalmente, passados mais 3 minutos, se ouviu hum terceiro; mas não era nem tão forte, nem tão horrivel como os dous primeiros. Então hum impetuoso vento atravessou com rapidez; de Leste a Oeste, hum espesso bosque, de que o cume da montanha está cuberto. Algumas pessoas, que andavão apanhando folhas d'arveres, cahirão de medo, e as arvores parecião desfarreigar-se inteiramente. Este turbilhão durou tres minutos, depois do que tudo se restituiu á antiga tranquillidade.

A 15, pela volta do meio dia, houve aqui huma tempestade, que durou por muito tempo, acompanhada d'humã chuva consideravel; e se observou em varios lugares da Cidade, e dos arredores, que nesta chuva vinha misturado huma especie de pó amarello, que depois de secco tinha inteiramente a cor d'enxofre: passados dous dias ainda se vião vestigios deste pó.

AMSTERDAM 28 de Maio.

Ao tempo que nos preparavamos para ver os horrores d'humã nova guerra seguir-se ao jubilo da conclusão da paz, apparecem alguns indicios, que restabelecem a esperança, de que se consolide a tranquillidade geral da *Europa*. A partida de *Petersburgo* do Principe *Potemkin* para fazer humã visita á Condessa *Branitzka* sua sobrinha, donde se dirigiria ao Exercito, como tambem a do Principe *Ropin*, e d'alguns outros Generaes *Russianos*, com varias outras circumstancias, havião feito crer, não sem razão, que a campanha contra os *Turcos* pelas *Tropas* das duas Cortes Imperaes se abria nos fins de Junho. Com effeito, as apparencias d'hum rompimento erão muito provaveis ha poucas semanas; mas ellas depois tem mudado: e as noticias de *Paris* parecem confirmar esta mudança, por quanto se assegura, que dous Correios, que alli chegarão a 17 de Maio de *Vienna*, e de *Petersburgo*, annunciarão, que estas Cortes tem accedido a mediação da *França*, da *Inglaterra*, e da *Prussia*, a fim de terminar as suas desavenças com a *Porta*. As cartas da *Polonia* confirmão o que se lê nas de *França*, e nos põem na expectação, de que as negociações, principiadas em *Constantinopla*, debaixo dos auspicios das Potencias mediadoras, terão feliz successo. A proxima volta do Imperador a *Vienna* se conforma com esta supposição. Isto porém não passa de indicios, que podem desvanecer-se em hum momento; e resta ainda demasiado fundamento para recear que os projectos formados sejam irrevogaveis.

Em huma carta do C. bo de *Boa Esperança* de 27 de Dezembro se lê: « A Esquadra de navios armados, que chegou da *Europa* ha algumas semanas, ancorã ainda na nossa bahia. O *Ganges*, o *Cavallo Marinho*, o *Voorberg*, e o *Zeclandez*, que constituem parte della, estão nomeados para ir nos fins de Janeiro á Ilha de *França*; e de lá, com humã Esquadra *Franceza*, a *Ceilão*. A bordo desta Divisão se embarcará hum numero consideravel de *Tropas*.

LONDRES. Continuação das noticias de 27 de Maio.

A magnificencia com que he tratado o Duque de *Chartres*, e os mais Fidalgos *France-*

cezes, que aqui se achão, occupa actualmente a nossa attenção: não se falla senão de esplendidos banquetes, luzidos bailes, e pomposas caçadas, com que os principaes Lords obsequião estes illustres hospedes.

O Lord *João Cavendish*, Chanceller do Erario, apresentou hontem na Camara dos *Commons* hum mappa dos tributos, que se devião impôr para os juros annuaes do ultimo emprestimo de 12 milhões de libras esterlinas, que montão a 5600 libras. Os novos impostos serão sobre as letras de cambio, contratos, testamentos, e outros instrumentos publicos, coches de posta, enterros, bautizados, noivados, &c. Este mappa foi de necessidade approvado: por quanto havendo sido forçoso, pelas urgencias do Estado, e utrahe o dito emprestimo, era indispensavel se buscasse por todos os meios mais de pagar os seus juros, para não comprometter o credito nacional.

Como se tinha divulgado aqui, que Mr *Hartley*, havendo já concluido o Tratado de Commercio com o Ministro dos *Estados-Unidos* em *Paris*, se achava em caminho para *Londres*, a fim de dar ao Ministerio conta da sua negociação: hontem em plena Camara perguntou o Lord *Newhaven* a Mr *Fox*, se esta voz merecia credito: e o Ministro respondeo, que não podia satisfazello sem saltar á prudencia; e lhe regeu, que não exigisse resposta categorica.

O primeiro navio, vindo d'*America-Unida* com hum destino directo para *Inglatera*, he o *Conde de Grasse*, que chegou ha pouco ao *Tamisa*. As outras embarcações *Americanas*, vindas aos nossos portos, só entrarão nelles casualmente, depois de haverm recebido no mar a noticia da pacificação. He de notar, que o Capitão *Johnson*, que commanda este navio, fosse igualmente o Commandante da primeira embarcação *Americana*, que foi aprezada depois da ruptura, e conduzida a *Inglaterra*. Esta era o corsario o *Lexington*, que entrou no *Tamisa* no principio da guerra, em cujo tempo hum grande numero de espectadores virão as *Trece Listas Americanas* em hostilidade contra a *Inglaterra*, não com menos curiosidade do que vem actualmente a mesma bandeira em amizade commoço, como Potencia independente. O Capitão *Johnson* partio de *Hampton* na *Virginia* no 1.º d'Abril. Naquelle época tudo se achava socego na Provincia; e o povo com grande alegria tinha alli sido informado da conclusão da paz. As provisões de toda a especie estavam a hum preço muito accommodado: e posto que a colheita do tabaco fosse considerada como muito abundante, o grande numero de compradores sustinão o preço desta mercaderia. A *Assamblea* do Estado fazia as suas Sessões em *Richmond*, e tinha dado a varios *Virginienfes* fugitivos permissão de voltarem ao Paiz. Julgava-se que as Leis rigorosas de desterro, e de confiscação seriam revogadas a respeito de todos aquelles, que não haviam commettido traição effeiva contra o Estado, nem vexação, ou pilhagem para com os seus concidadãos, durante a residencia das *Provas Reaes* na Provincia.

A 23 surgio em *Kinsale* hum embarcação com cartas de *Filadelfia*, as quaes dizem que o Congresso mandara construir 2 naos de 74 peças, e outras tantas de 64: e que todos aquelles Estados haviam assignado certa somma para accelerar a conclusão dos ditos vaos, e formar hum Marinha respeitavel.

O Alm. *Drake* voltou aqui a 9 do corrente das *Indias Occidentaes*, e ultimamente de *Portsmouth*. Em consequencia da noticia da assignatura dos Artigos Preliminares da Paz, que se recebeu em *Santa Luzia*, se resolveo que hum parte da *Esquadra* partisse para a *Europa*; e o commando desta Divisão foi dado ao dito Almirante: elle sahio de *Santa Luzia* a 12 d'Abril com 7 naos de linha, hum fragata, e hum brulote, e teve huma passagem favoravel de 35 dias, durante a qual todavia o *Yarmonth* de 64 peças se separou por causa d'hum tempo muito nublado no 1.º de Maio. Os outros navios chegaram a *Portsmouth*, e o *Pygmoth*. Ao tempo da partida desta *Esquadra* o Alm. *Pigot* estava em *Santa Luzia*, com o resto da sua Armada, em bellissimo estado, e as equipagens gozavão de perfeita saude.

O desfarmamento das nossas Esquadras não faz esquecer as precauções, que se devem tomar para o futuro, a fim de que ellas se achem em estado de sair ao mar a primeira ordem. O tempo da paz será o dos maiores fornecimentos, e das novas construcções. Já varias embarcações em *Brest* tem recebido ordem d'ir ao *Norte* buscar as madeiras, que alli temos em deposito. Haverá sempre a bordo destas embarcações Guardas Marinhas; e semelhantes viagens servem muito para sua instrução. Os Officiaes Generaes, e os Capitães das nossas Esquadras apparecem aqui successivamente; mas elles sabem, assim como se lhes noticiou em *Brest*, que o Rei não acordará graça alguma ao corpo da sua Marinha, tem que a acção de 12 d'Abril 1782 tenha sido examinada. He forçoso esperar-se que haverá nesta Esquadra, ou na da *India*, muitos culpados, ou Officiaes suspeitos, se he verdade que o Commandante de *Saumur* tivera ordem de preparar varios quartos para presos, que devem ser-lhe enviados.

Mr. Fitz Herbert daqui expedio para *Londres* o mez passado os Preliminares ratificados pelo Congresso, e presentemente se diz que elle passara a *Hain* com o caracter de Ministro Extraordinario de S. M. *Britanica*.

O commercio do Reino geralmente vai florecendo tanto, ou mais que antes da paz: as manufacturas, e artes do luxo, que tanto tinham soffrido em *Paris* por causa da guerra, se lenteam ja restabelecidas ao seu antigo vigor; e até os estalajadeiros, que ha pouco se queixavão de grandes vacancias, estão presentemente satisfeitos pela grande abundancia d'hospedes *Inglezes*, &c. que todos os dias concorrem a esta Capital.

Confirma-se cada vez mais a idéa, de que a nova tormenta, que parecia ameaçar a *Europa* da banda da *Turquia*, se dissipará tranquillamente. O Correo, que chegou da parte do Conde de *S. Priest*, Embaixador do Rei em *Constantinopla*, annuncia, segundo dizem, positivamente, que a convenção da *Russia*, e da *Austria* com a *Porta* esta a ponto de se concluir. Acrescenta-se que o commercio livre do *Mar Negro*, e do *Danubio*, e o restabelecimento do antigo *Hospodar* de *Moldavia*, que sera independente, formão a base do Tratado. Em quanto porem não consta que esteja concluido o dito Tratado, pôde-se recear que fiquem frustradas as esperanças das Potencias, que, interessadas na paz, o diligencião, e que prevaleção os delignios das que esperão da guerra grandes vantagens.

CUENCA 3 de Março.

Havendo conseguido a Real Sociedade Economica dos Amigos da Patria desta Cidade, e sua Provincia, novamente promovida, e estabelecida pelo Corregedor *D. Pedro Bernardo Sanchoyerto*, que s'allintassem por Socios os Ecclesiasticos, e Seculares mais distintos, e que se celebrassem algumas Juntas particulares, a fim d'eleger sujeitos idoneos pelo seu caracter, e circumstancias, para desempenho dos officios da dita Sociedade, ficou nomeado para Director o Illustrissimo *D. Philippe Solano*, Bispo desta Diocese, e se delegarão outros Socios para a formação de Constituições. O Conselho logo que estas lhe forão apresentadas, as approvou; e o Rei recebeu esta Sociedade debaixo da sua Real protecção, com as mesmas distincções de que gozão a de *Madrid*, e as demais estabelecidas no Reino. Estes felices principios, o avultado numero de Socios, que se aggregão quotidianamente, o amor patriotico, e generosidade que s'experimentão nelles, dão a Real Sociedade hum bem fundado motivo para lisongear-se de que os ramos d'agricultura, industria, e artes conseguirão com o tempo grandes vantagens, e perfeições, a vista dos meios que esta Cidade, e a sua Provincia tem para ser das mais florecentes no Reino.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A^o

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 28 de Junho 1783.

Comissão, que o Vice-Rei d'Irlanda dirigio a hum numero de Membros do Conselho Privado, de concerto com os principaes deserrados Genebrinos, sobre o estabelecimento da Nova Colonia naquella Ilha.

D *A parte do Lord Lugar tenente General, e Governador General da Irlanda (L. S.) (Assignado) Nugent Temple. Aos Conde de Tyrone; Muito Hon. João Beresford; Muito Hon. Sir João Blaquiere, Cav. do Banho; Muito Hon. Henrique Theofilo Clements; Muito Hon. João Foster; Muito Hon. Luc Gardiner; Muito Hon. Guilherme Wyndham Grenville; Muito Hon. Diogo Cutte; David la Touche, Junior, Escudeiro; André Caldwell Escudeiro; Travers Hartley, Escudeiro; Alexandre Jattray, Escudeiro; E a Mrs. G. Ringler, E. Claviere, Du Roveray, E. Gafe, Grenus, e d'Ivernois.*

Visto que Mr. d'Ivernois, pela sua Memoria de 27 de Setembro ultimo, nos apresentou que em consequencia de certas alterações, que se havião feito na Constituição Política, e Governo do Estado de Genebra, hum numero consideravel de Cidadãos, e habitantes, addidos ás benções d'hum Governo livre, estavão dispostos, debaixo das seguranças de gozarem de certos privilegios, e de serem protegidos, a estabelecer-se neste Reino, a transportar a elle os seus bens, e a erigir aqui as fabricas, que tanto tem enriquecido os Cidadãos do dito Estado; e que a somma de 50 lib. ester., dinheiro da Grande-Bretanha, seria necessaria para pôr os mil primeiros Emigrantes em estado d'executar o seu designio, da qual somma huma parte, não excedendo a metade, seria empregada em pagar os gastos da sua viagem e o transporte dos seus effectos, e o resto em construir, e fornecer casas para os alojar: E visto que elle entregou a dita Memoria perante os Membros do Conselho Privado do Rei, os quaes, pela toa Resolução de 27 de Setembro ultimo, exprimindo a importancia do objecto, e as vantagens, que se poderião segurar a este Reino pela addição consideravel d'hum Corpo de respeitaveis Cidadãos, e ao seu Commercio pela introdução d'hum fabrica tão extensa, e tão lucrativa: como tambem por se adquirir immediatamente hum accrescentamento muito essencial ás riquezas nacionaes, unanimemente rogãõ, que o Rei se dignasse tomar benignamente este negocio na sua consideração Real, e adoptar neste caso taes medidas, quaes S. M., na sua alta prudencia, julgasse convenientes: E visto que depois que enviamos a sobredita Memoria, e a sobredita Resolução, para serem apresentadas ao Rei, S. M. benignamente houve por bem significar a sua approvação Real do sobredito designio, fundado sobre principios tão verdadeiramente interessantes para a justiça, e humanidade, como tambem a sua disposição Real para induzir os ditos Negociantes, Artistas, e Fabricantes, Cidadãos, ou Habitantes de Genebra, a estabelecer-se na Irlanda, na convicção de que pelos seus principios civis, e religiosos, industria, e fidelidade contribuirão essencialmente para a vantagem deste Reino. ~~Por estas causas as presentes tendem a requerer-vos, e a authorizar-vos, para que consulteis entre vós, e para que nos deis hum conta de taes Convenções, Regulamentos, Concessões, e Authorizações, quaes segundo o vosso pa-~~

recer serão necessarias para pôr as intenções benignas de S. M. em execução, debaixo dos Artigos seguintes.

I. Para entregar huma somma de 50 lib. ester. a certos Officiaes d'Estado, e a certas Pessoas de nobreza, ou de graduação neste Reino, juntamente com os seis Commissarios, que se achão actualmente neste Paiz da parte dos *Genebrinos*, a qual somma será confiada á sua administração para o uso dos *Genebrinos*, que s' estabelecerem aqui; e huma parte da qual, não excedendo a metade, será empregada nas despezas da sua viagem, e no transporte dos seus effeitos, para ser distribuida pelos ditos Commissarios em tal proporção, qual julgarem racionavel, attendendo-se ás circumstancias, ao caracter, e aos talentos de cada Emigrante; e o resto servirá para edificar huma Cidade, e para os estabelecer nella.

II. Para considerar os Direitos, Privilegios, Franquezas, e Immunidades, que se deverão acordar aos habitantes da dita Cidade, que s'intenta edificar. E logo que o dito systema geral tiver sido submettido ao nosso exame, e que nós o houvermos approvado, para preparar então o projecto d' huma Carta de Privilegios, que será remettida á consideração dos Ministros de S. M. destinados aos objectos de Jurisprudencia para ter o seu parecer a este respeito, e submettida depois a S. M. para a sua approvação Real, a fim d'acordar aos ditos Cidadãos da *Nova Genebra* o estabelecimento de Magistrados, Conselhos, ou Assembleas, com o poder de regularem os seus negocios interiores da maneira que for a mais conforme as Leis, debaixo das quaes vivião felizmente na sua propria Patria, como tambem aos costumes, e ás disposições do povo; observando porém que em nenhum caso qualquer que seja, semelhantes Leis, ou Regulamentos Municipaes repugnem as Leis deste Reino. E no caso que seja necessario recorrer ao Parlamento, a fim de ter poderes mais amplos para pôr semelhantes Cartas de Privilegios, ou intenções em execução, para preparar então o projecto, ou o esboço de tal Bil, ou taes Bills, a fim de os submitter ao exame do Corpo Legislativo.

III. Para considerar de que maneira se assignará huma porção sufficiente de terras aos ditos Cidadãos de *Genebra*. Para examinar, e recommendar com toda a promptidão possivel huma situação para a sua nova Cidade. Para considerar e preparar toda a disposição, que puder accelerar a edificação della. Para referir de que maneira as pessoas, que chegarem de tempos em tempos a este Reino, poderão ser alojadas, e providas, até que a nova Cidade, ou huma parte sufficiente della se ache edificada para sua recepção; como tambem de que maneira as ditas casas serão distribuidas, ou hum terreno sufficiente aquelles, que desejarem construllas á sua propria custa; e de que maneira a liberdade de Cidadão da nova Cidade será segurada aquellas pessoas (havendo sido Cidadãos, ou Habitantes de *Genebra*, e possuindo a respeito da sua conduta, e dos seus costumes as qualidades, sobre que o successo deste estabelecimento deve depender), que não tiverem ainda chegado, nem se acharem naturalizadas; de sorte que, logo que chegarem, e se naturalizarem, tenham direito ás vantagens da Corporação affima mencionada.

E visto que algumas pessoas moças de graduação, e ricas, de todas as partes da *Europa*, se dirigio á Cidade de *Genebra*, para se aproveitarem do systema d'educação, que alli se achava estabelecido debaixo da doutrina de Professores distinctos nos estudos uteis, e em tudo quanto tende a aperfeiçoar huma instituição liberal.

E visto que huma Escola, ou Academia, formada sobre os mesmos principios neste Reino, adiantaria as disposições beneficis de S. M. para animar a Religião, a Virtude, e a Sciencia, melhorando a educação, e formando nos mais verdes annos os habitos da mocidade; que elle removeria os motivos para huma educação em Paiz estrangeiro; e que sendo conduzida, com aquella attenção para com a Moral, e a Virtude, que tem distinguido os estabelecimentos na dita Cidade, ella attrahiria estrangei-

geiros para residir neste Reino com o mesmo projecto : por tanto nós vos rogamos, e vos authorizamos ulteriormente para coordenar hum Plano para huma Escola, e huma Academia d' Educação, que será estabelecida na nova Colonia, e fará parte da Constituição desta, debaixo de tal instituição, e taes Regulamentos, e com taes Privilegios, quaes contribuirem mais para os fins nelles propostos.

E nós vos rogamos, e vos authorizamos, para que, depois d'haver tomado todos estes objectos em geral na mais serria consideração, nos façais huma exposição particular do que se julgar mais proprio para se acordar, e ordenar para vantagem, e conforto dos *Genebrinos*, que se estabelecerem neste Reino; como tambem para a felicidade e prosperidade da nova Colonia, a fim de que as representações necessarias para este effeito sejam remetidas perante S. M. sem perda de tempo : de sorte, que se dê toda a facilidade á execução de todas as medidas, que tendem a dar aos ditos Cidadãos de *Genebra* as provas mais completas da protecção, e das atenções de S. M.

Dada sob n'osso final e Sello das nossas Armas, no Palacio do Rei em *Dublin*, a 4 d' Abril 1783.

Por ordem de S. Excellencia, (Assignado) *S. Hamilton*.

* * Por occasião da precedente Peça pdremos aqui as que completarão a revolução e pacificação de *Genebra*.

Acto de Garantia.

E por quanto S. M. o Rei de *Sardenha*, S. M. *Christianissima*, e a Republica de *Berne*, intervindo nas dissensões da Republica de *Genebra*, e prevenindo novas perturbações por hum Ediçõo proprio para fixar a Constituição, e segurar-lhe huma Paz duravel, só tendem a conservação, felicidade e prosperidade da Republica; elles tem, por huma consequencia dos mesmos motivos para com ella, acordado a garantia dos Artigos conteados no presente Ediçõo: prometendo (sem porém tocar na Soberania e na *Independencia* da Republica, reservadas aqui da maneira a mais solemne) manter a execução delles; e não permittir que se lhes faça attentado algum, de qualquer maneira que seja; obrigando-se outrossim, no caso que hajão movimentos sediciosos, que se pégue em armas, ou que se commetta violencia que o Governo não possa reprimir, a intervir de concerto, ainda sem para isso serem requeridos, e sómente em consequencia da notoriedade pública, na fórma, e da maneira em que convierem entre si, para restabelecer a authoridade legitima, a tranquillidade, e a segurança pública, reservando-se para este effeito a faculdade de empregar todos os meios, que julgarem convenientes as circumstancias; e em particular o fazer-se rigorosamente embolsar, pelo Partido, que se julgar culpado, de todas as despesas, que houver occasionado o exercicio da Garantia; não podendo todavia a presente convenção prejudicar em cousa alguma ao Tratado de *Soleure* de 1713 entre S. M. *Christianissima*, e os Cantões de *Zurich* e de *Berne*; nem ao de 1584, que subsiste entre estes dous Cantões, e a Republica de *Genebra*.

E a fim de que em todos os tempos a Republica de *Genebra* possa experimentar a vantagem, que lhe deve resultar da Garantia de Suas ditas Magestades *Sarda e Christianissima*, e da Republica de *Berne*, se determinou, e assignou entre as ditas Potencias hum Tratado de Neutralidade perpetua, e irrevogavel, relativo a Republica, cujo theor se acha annexo a este.

Feito e determinado em *Genebra* a 12 de Novembro 1782.

(L. S.) (Assignado) *O Conde de la Marmorata*. (L. S.) *O Marquez de Jaucourt*. (L. S.) *Steiguer*. (L. S.) *De Watteville de Belp*.

Tratado de Neutralidade.

O interesse que S. M. *Sarda*, S. M. *Christianissima*, e a Republica de *Berne* tomão na felicidade, e na prosperidade da Republica de *Genebra*, tendem a determinar a vir soccorrella, para nella restabelecer a authoridade legitima, a ordem, e a

tranquillidade; as ditas Potencias tem julgado, que o meio mais efficaz de prevenir, que novamente se suscitarem as perturbações passadas, e de firmar a Constituição d'esse Estado, era garantir, assim como o tem feito, o Governo, que acaba de s'estabelecer em *Genebra*. SS. MM., e a dita Republica de *Berne* tem outro fim considerado, que para segurar a esta Garantia a actividade, e a energia, que ella deve ter, prevenir tudo quanto possa violentar o exercicio della, e segurar tanto melhor a independencia, e a tranquillidade da dita Republica, era necessario convir entre si, por hum Tratado de Neutralidade, que se seguisse ao da Garantia, nas medidas as mais proprias para chegar a este fim. Em consequencia determinarão o seguinte:

ART. I. Nos tempos ordinarios, se as ditas Potencias se acharem no caso d'exercer a sua Garantia, e de restabelecer em *Genebra* a tranquillidade, que fosse perturbada a ponto que o Governo se visse reduzido a não poder reprimir os excessos licenciosos, e a obrar conformemente ás Leis, elles se ajustarão de commum acordo, o mais promptamente que for possível, sobre os meios de preencher as suas convenções para com a Republica.

II. Se (o que Deos não permitta) acontecer hum rompimento entre duas das Potencias Garantes, ellas enviarão os seus Plenipotenciarios a hum lugar pertencente á terceira, para alli deliberarem de boa fé, com os desta ultima, sobre o melhor meio d'exercer a sua Garantia, e decidirão se será mais conveniente que as tres Potencias fação marchar Tropas para *Genebra*, cujo territorio será desde então reputado neutro entre as duas Potencias em guerra: ou se só se deverão fazer marchar as Tropas da Potencia neutra, ficando cada huma das Potencias, que se acharem então em guerra, obrigada a pagar hum terço das despezas desta expedição.

III. Se as tres Potencias se acharem em guerra, ellas enviarão cada huma os seus Plenipotenciarios, seja a *Genebra*, ou a hum lugar terceiro, para alli decidirem as medidas mais proprias para restabelecer a tranquillidade na Republica: e no caso que seja indispensavel enviar alli Tropas, o territorio de *Genebra* será reputado neutro, e nenhuma das Potencias poderá exercer nelle actos d'hostilidade contra as outras. Ao contrario os Commandantes terão ordem de se comportarem respectivamente, para bem da Republica, com a mesma harmonia, como se a mais profunda paz reinasse entre os seus Soberanos.

IV. No caso d'hum guerra entre duas das Potencias Garantes, ou ainda entre todas tres, se houver motivo d'esperar, que só a presença dos seus Plenipotenciarios baste para restabelecer a tranquillidade em *Genebra*, as tres Potencias farão alli passar, cada huma da sua parte, pessoas revestidas com esse caracter; e lhes será prescripto que tratem os negocios da Republica com a mesma imparcialidade, e o mesmo concerto, como se por outra parte não existisse assumpto algum de divisão entre os seus Soberanos respectivos. *A continuação na folha seguinte.*

L I S B O A.

Conegos nomeados para a Santa I. P.

D. Carlos de Menezes. D. Lourenço d'Alencastre: Gomes Freire: Luiz Francisco Xavier Telles: Estevão Telles da Cunha: Martiinho Affonso Henriques: D. José d'Almeida.

Para a Basílica de Santa Maria.

Carlos Daniel Oudali de Lacerda: Francisco de Sales Baruncho.

Beneficiados para a Santa I. P.

Antonio Rodrigues Lage, da antiga criação: Theotonio Feliciano Verde.

Para a Basílica de Santa Maria.

Manoel Caetano Téxcira Fazenda.